

Cem Poemas em Nietzsche



*Um livro que leva o leitor a conhecer
mais profundamente este grande filósofo
contemporâneo, que nos deixou um
legado impressionante do pensamento
reflexivo sobre as verdades e as mazelas
da vida humana.*

Maria De Los Angeles

© por Maria De Los Angeles
DIREITOS Autorais reservados
Ilustração: Jonny Derquin
Revisão: Nell Morato
Capa: Maria De Los Angeles
Diagramação: José Soares
Revisão e autorização para publicação pela própria autora
E-mail para correspondência: losangeles.poesias@gmail.com

Todos os direitos reservados. Você não pode copiar, exibir, distribuir, executar, criar obras derivadas, nem fazer uso comercial desta obra sem a devida permissão da autora.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO -CIP

Los Angeles, Maria De
Cem Poemas em Nietzsche; ilustrado por Johnny Derquin - Porto
Alegre: Impressão própria, 2016.
220 p.; 21 cm.

ISBN 978-85-921692-0-6

1. Poemas 2. Filosofia 3. Grandes pensadores 4. Poemas Filosóficos.

Mais de doze milhões de visualizações no GOOGLE+



www.google.com/plus.google.com/u/0/100833088446353923486

Apresentação

Poemas em Nietzsche consiste de uma coletânea de CEM POEMAS escritos para sensibilizar amantes da poesia e da filosofia de Nietzsche. Friedrich Wilhelm Nietzsche foi um filósofo que viveu no século XIX, mas que seus legados trazem para nossa época profundas reflexões sobre o nascer, viver e conviver com sociedades autoritárias, burguesas, e que segundo suas leis e tratados sócio históricos, impõem matizes relevantes para a formação do pensamento livre, democrático e independente.

Sem estar comprometida com ideias filosóficas de Nietzsche, mas apenas expressando minhas observações, esta obra relata o pensamento Nietzscheano a respeito dos diversos momentos de sua vida e de suas discussões, que se tornaram épicas. Entre elas, aquelas de opiniões sociais, políticas, morais e éticas.

Espero que esta obra permita uma reflexão sobre a vida, o trabalho, o amor, a amizade, a honra, a moral, a ética e os tratados e regras do bem viver em sociedade, além do aspecto prazeroso da leitura poética.

A ideia principal desta obra é desacomodar o leitor, e provocar seu pensamento para o despertar do agir e do pensar sobre o seu papel nesta rápida vida de todos nós.

Prefácio

Um livro de poemas é normalmente, um livro de poemas. A menos que, além de poemas, e de alimentar o leitor com algo mais do que simples palavras, arrumadas cuidadosamente para sacudir e criar emoções, o livro de poesias ouse sair da estante das livrarias e impressionar leitores ávidos por boa poesia. É assim que esta obra se define, um livro para sacudir seus conceitos e verdades, inoculando em suas entranhas, uma experiência de vida de alguém que muito significou para a Humanidade, e sair rapidamente das estantes de livrarias do mundo inteiro, direto para a sua vida. Assim se constroem as experiências, vivências e atitudes em nossas vidas.

Aliás, experiências e atitudes são duas qualidades que esta autora tenta mostrar nesta coletânea de poemas da vida e obra do grande filósofo Nietzsche.

Friedrich Wilhelm Nietzsche é natural da Alemanha, filósofo e crítico cultural, poeta e compositor contemporâneo, do século XIX. Entre suas preferências estão: a religião, a moral, a cultura e os costumes, a filosofia, e claro, a ciência. Preferindo falar do que escrever, e por metáforas irônicas e aforismos, Nietzsche logo se tornaria um dos grandes intérpretes críticos de sua época. Com louvável inspiração para falar dos

principais problemas da humanidade, que são a crença em um deus e a valorização da vida pelo viver com sabedoria. Ao descrever a valorização e objetividade da verdade, Nietzsche consegue perambular pelo existencialismo, pós-modernismo e pós-estruturalismo.

A sua rebuscada interpretação da superação existencial influenciou toda uma geração de filósofos europeus e americanos e deixou um legado para as gerações futuras. Entre seus principais questionamentos encontra-se a inclinação para o ateísmo, o que lhe causou certos constrangimentos nos círculos religiosos de pensadores sacros.

Mas foi a fala sobre a ética, moral e bons costumes de Nietzsche que chamou a atenção desta autora de poemas, a quem este livro prescreve. Com aguçada presença de espírito e famigerada perspicácia, demonstra um profundo ajustamento entre a escrita, sem ordenação clássica da língua portuguesa, e a sua interpretação do pensamento Nietzscheano.

Descreve em seus poemas, versos de um ferrenho lutador de classes, pois Nietzsche emprestava sua voz e intelecto para criticar os sistemas sociais que utilizavam a moral para criar climas de revolta pelos indivíduos inferiores, classes oprimidas, escravas do sistema capitalista, e que nada mais são, como dizia ele, do que joguetes de uma luta sem vencidos, nem vencedores.

Nietzsche passou grande parte de sua vida preferindo temas como o orgulho, a alegria, a saúde, o amor sexual, as amizades verdadeiras, os bons costumes, os maus hábitos, a disciplina, a construção do conhecimento e o poder emanado da bondade e serenidade. Para Nietzsche tudo se resolve ao acaso, sem haver determinismo. Contrário ao pensamento de

Kant, Nietzsche, por vezes, deixa exacerbar sua predileção pela exagerada ideia de que o mundo não possui ordem, estrutura, forma e inteligência. O mundo é uma grande desordem e irracionalmente instável.

Os poemas aqui escritos pela autora traduzem este cenário de tal forma que toda a extensão territorial de sua preocupação e fidedignidade da obra de Nietzsche, repousam em cada verso e pensamento, as ideias e contribuições históricas da estrutura linguística e poética refinada do filósofo.

A autora empresta sua genial forma peculiar de escrita, alterando, por vezes, a ordem natural das frases, para imprimir uma sonoridade indescritível a quem se atrever a ler em voz alta seus poemas. De uma beleza plástica, e ao mesmo tempo refinada, atinge com força o coração do leitor com total desembaraço e desenvoltura, conseguindo uma identificação inigualável, já nos primeiros poemas da obra.

Sobre a autora, pode-se acrescentar que seus poemas, traduzem uma sutileza indelével sobre as mazelas da vida, sobre o cotidiano das pessoas, sobre a crença de dias melhores, das buscas por amores ideais, dos sofrimentos diários pela busca da sobrevivência e do encantamento do que é simples, bom e irremediavelmente belo.

A autora destes poemas se utiliza de uma linguagem coloquial, mas comprometida com os sentidos mais íntimos, de refinamento estrutural linguístico, mas essencialmente direto e oportuno, deixando o leitor viajar sofregamente pelos versos de cada poema, enaltecendo e ao mesmo tempo, inebriando nossa imaginação.

Além desses poemas sobre Nietzsche, a autora ainda produz inúmeros outros temas como amor, amizade, saudade,

temas fortes e profundamente sensuais, deixando-nos perceber sua sensibilidade e delicadeza no modo de tratar o outro. Aliás, o outro é a sua maior fonte de inspiração.

A autora impressiona por seus versos e nos deixa com um gosto na boca de querer sempre mais novos poemas que certamente advirão em suas novas publicações. Sua indelével passagem por nossas vidas, através destes escritos, indubitavelmente nos farão futuros escravos de suas obras sobre pensadores, poetas e filósofos de nossa época.

Cesar Leite

Sumário

Apresentação.....	3
Prefácio.....	5
Friedrich Wilhelm Nietzsche.....	17
Não há limites para o homem	21
Para ser amigo precisa não comparar	23
Se falta, dá-se um jeito	25
Cada um na sua estrada.....	27
A arte de resolver cada questão.....	29
Fluindo com leveza.....	31
Medos deixados ao largo da via.....	33
Dando um basta ao queixume	35
Razões para viver	37
Aprendendo a desprender	39
Liberdade e amor.....	41
Inveja, nem para chiste	43
De um sonho, mil tesouros.....	45
O mundo da mente, maior que o real	47

É me amando, que serei amado.....	49
A autoconfiança deve ser trabalhada	51
Meu hoje, melhor que meu ontem	53
Construção do sujeito	55
A alquimia das coisas	57
Sinal de sabedoria.....	59
Mundo animal, também ensina.....	61
Ser lembrado após a conversa	63
Antes do sarau, a jornada	65
Ganhar a morte como artista.....	67
A vida tem dessas coisas	69
Uma pedra em meu caminho	71
Cuidado com as amizades	73
Antes ser odiado, que ignorado	75
Todos mestres e aprendizes	77
Preciso ser feliz.....	79
Se prender a uma verdade é rebeldia	81
Seja por inteiro seu	83
Saber dar é arte, receber é preciso	85
Danço, ainda que não saiba	87
Com gratidão, terás mais do dia.....	89
Poesia, passaporte para a alma	91

Se conhecer é essencial.....	93
Sem o embaraço do talvez ou do porém	95
Ser o que somos, não tem preço	97
Há natureza em nós.....	99
Quando a alma sorri.....	101
A morte do cisne.....	103
O encaixe no amor.....	105
Melhor que socorrer é ensinar	107
Esta é a hora	109
Nossa amizade.....	111
A ofensa do verbo negado	113
Esse tal de ego.....	115
Escolhendo como viver	117
Bicho estranho é essa tal sorte	119
O caminho do meio.....	121
Para viver a vida a pleno	123
Viver, só amando	125
Há momento para tudo	127
Que triste sina, a nossa	129
Ganha quem medita	131
Julgar faz mal à saúde	133
Privar-se da verdade, jamais.....	135

Sem ademais.....	137
A crítica é ineficaz	139
O saber pela vivência	141
O novo no velho	143
A navalha da verdade	145
Jardineiros da mente	147
Se não tens a hora, faça valer o segundo	149
No amor, loucura; na loucura, razão	151
A vida é sonho, o resto é controle.....	153
Cores e homens	155
Viver brincando e brincar com sobriedade.....	157
Sorte ou sincronicidade.....	159
Da solidão me fiz amante.....	161
Não cabe comparação.....	163
Convicção aprisiona	165
Imprevistos como estilos.....	167
Quando é preciso calar	169
Sabemos quem somos?.....	171
A arte da calma velada	173
A procura da felicidade	175
A simplicidade de alguns homens.....	177
De nada nos vale a guerra.....	179

Aprendendo a se fortalecer.....	181
Passado e futuro, residem no presente.....	183
Flutuando, seguindo o vento	185
Nosso interior: céu e inferno	187
Há mais do que julgar	189
Se a dor bater à porta	191
O que a opinião alheia nos revela	193
Pelo alimento, que nos alimenta	195
Amigos são livres para ser.....	197
Quem se queixa, não vive	199
Boa prosa mantém a vida conjugal.....	201
Amar é comprometimento	203
Momentos felizes	205
Nosso tesouro está dentro	207
Sem vocação, para confidente	209
Como não há certo ou errado	211
Alerta aos invejosos	213
Por um destino selado.....	215
A vida com poesia	217
Outras fontes da autora	219

*“E aqueles que foram vistos dançando
foram julgados insanos por aqueles que
não podiam escutar a música.”*

Friedrich Wilhelm Nietzsche



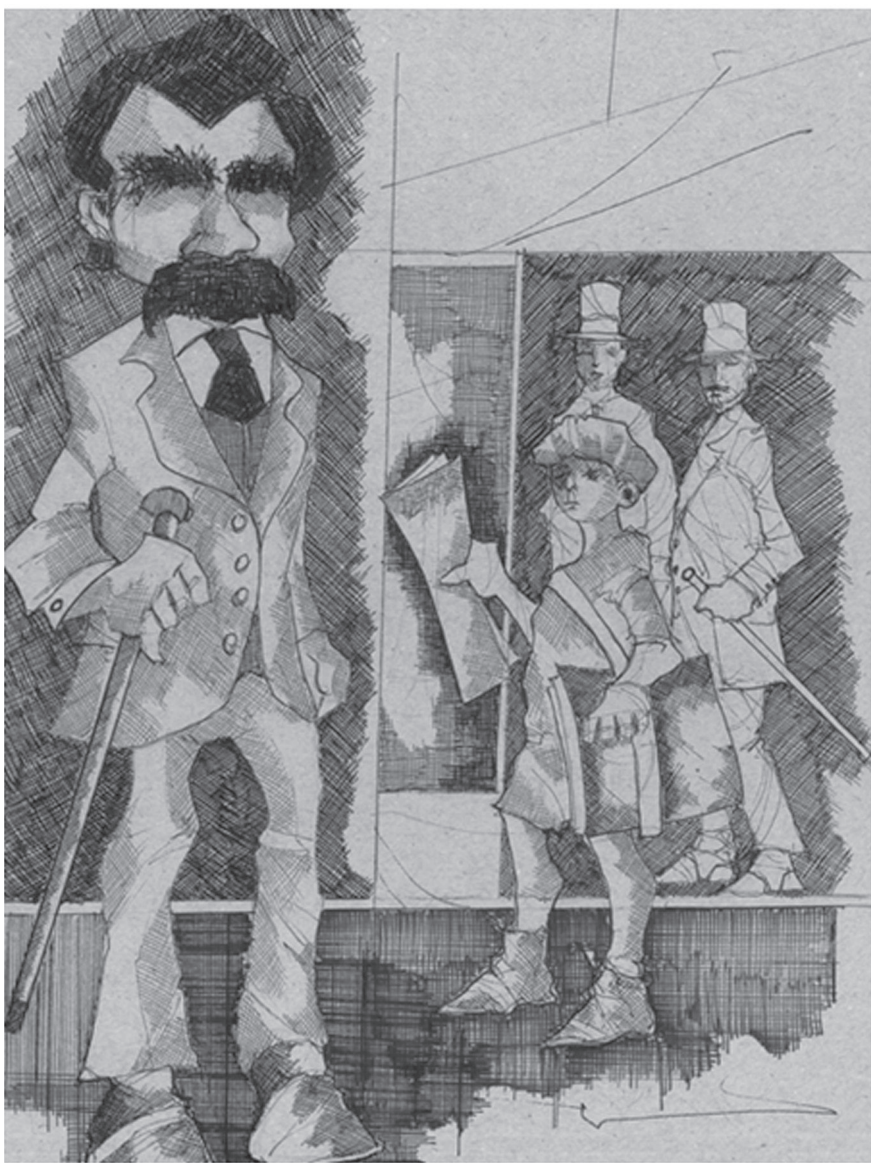
Friedrich Wilhelm Nietzsche

Nietzsche, segundo Foucault, não
apresentou nova tese do mundo,
mas ofertou ao mundo sua nova visão,
com jeito triste e quase moribundo.

O pensar Nietzscheano permite
decodificar a sociedade, os problemas
e o mundo, para Deleuze. Já o palpite
de Nietzsche, é que faltam mais poemas.

O pensamento Nietzscheano é fonte,
de inspiração de múltiplas formas,
para que cada um siga seu horizonte,
sem se perder de tantas normas.

Para Nietzsche somos tocados em versos,
sem respostas para o que na alma cabe,
mas com a ânsia de desconstruir universos,
antes que o mundo, por fim, desabe.



Apontar vias, vertentes, não é proposta,
por mais decorosa que possa parecer,
talvez seja por se perseguir resposta,
a velhas perguntas, a nos descrever.

Vivemos rascunhando sensações,
de vidas que têm muito por viver,
da nossa, dos que partilham atenções,
dos que dariam tudo para rever.

Filósofos fazem atinar a loucura
para se reconhecerem humanos,
e saber que o maior ato de bravura,
é aprender a viver o cotidiano.

Numa rotina que nos brinda,
a ir além de qualquer fronteira,
que apesar de provável medo, ainda
deverá ser vivida, à nossa maneira!



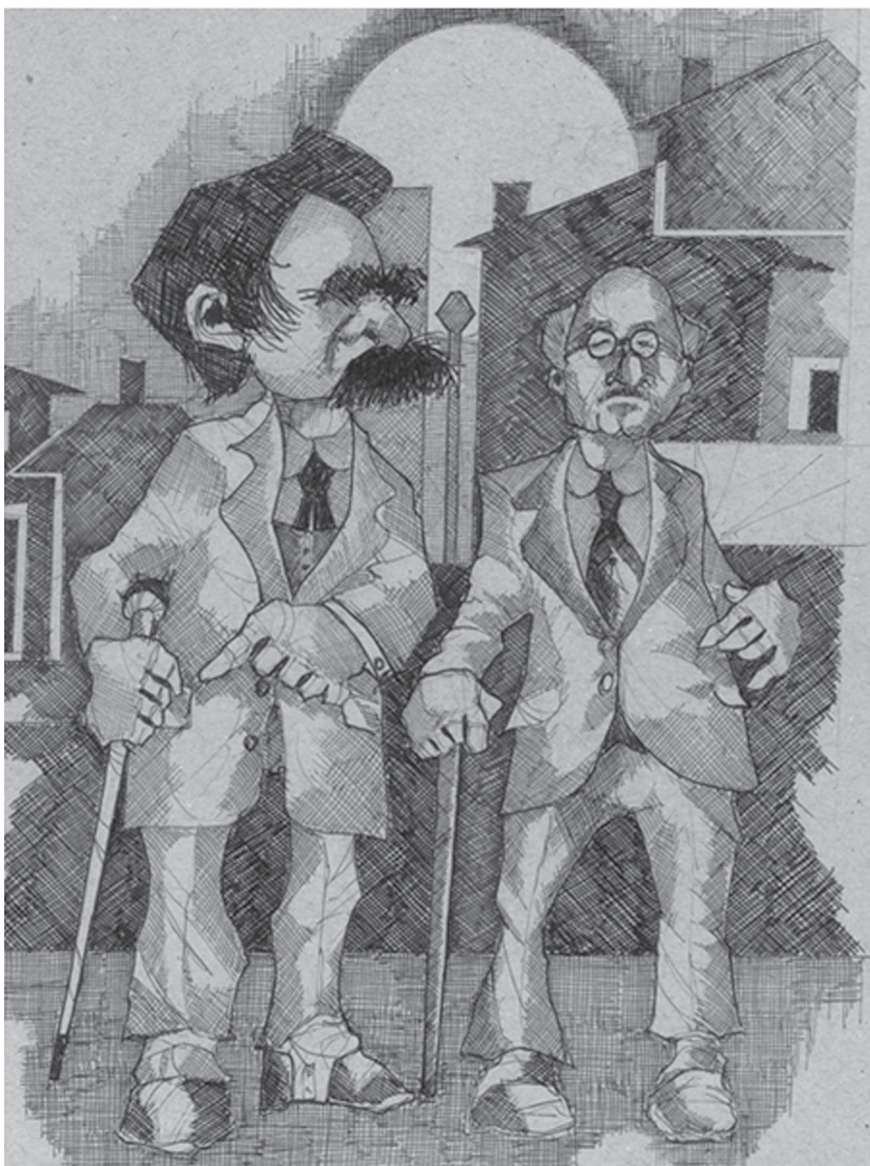
Não há limites para o homem

Das profundezas do oceano à Marte,
não há limites para o homem que acredita.
Sou homem ou sou um deus, religiões à parte,
não há limites para o homem que se credita.

Quando imbuído da crença do possível,
o homem move céus e montanhas,
se faz pássaro, se faz peixe, um ser sensível,
alçando êxito na aventura da maior façanha.

O homem vive o dia, por se saber homem,
ama à noite, por se sentir mais que humano.
Nesta dicotomia, sem solução, não tardem
os homens a trafegar por caminho insano.

O homem, se pela vereda do insensato,
então o faça pelo amor a si e à humanidade,
pois somente o louco atina de imediato,
se absorto dos que descreem de sua sanidade!



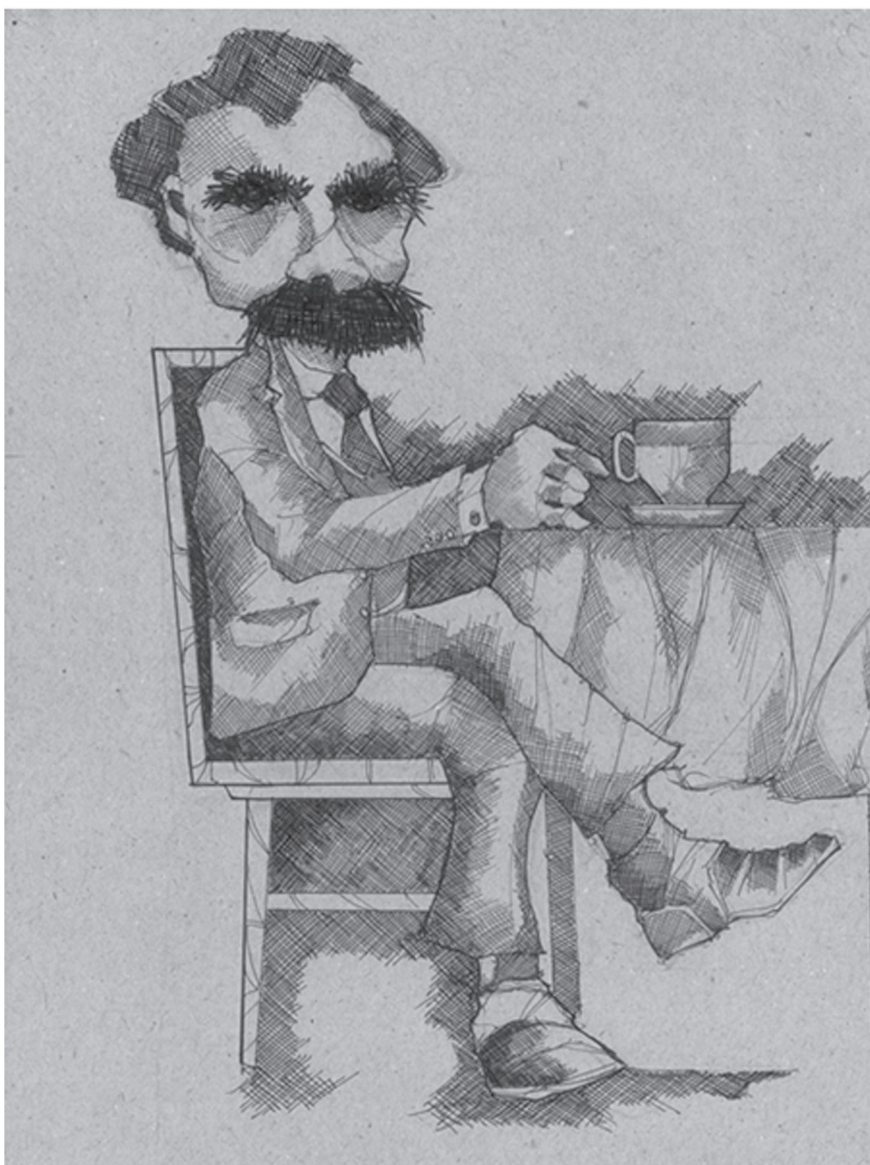
Para ser amigo precisa não comparar

O maior mérito não está em quem tem um amigo;
é quem é verdadeiramente um, para alguém.
Há que se ter uma alma pura e levar consigo
nobreza, qualidade extinta, que tanto convém.

É fácil se ter amigos em momentos de provação,
quando a alma se rasga e a dor nos consome.
Uma mão ou outra se estenderá por compaixão,
trazendo uma palavra de alento, saciando a fome.

A fome, quicá do corpo ou da alma, não interessa.
Será, no entanto, em momento de alegria,
que descobriremos se a antiga promessa
do amigo é sincera, permanecendo, de pé, sem arrelia.

Para compartilhar êxitos não deve haver comparação,
o que veio para o amigo, a ele pertence, tão somente.
Não sabemos o quanto o amigo teve de dedicação,
no passado, para obter seu prêmio, no presente!



Se falta, dá-se um jeito

Na falta do azul, serve o verde?

O ser criativo não se perde,
nem lamenta, cria. Pois ao criar
liberta o dom, se permitindo voar.

Fazer da carência um novo caminho,
do que razão de lamento, é em alinhio
seguir vida afora, sem qualquer medo,
de qual será o novo item do enredo.

Aprender a lidar com carência,
é seguir na paz ou turbulência,
é fluir sem se deixar abater,
é intensificar a busca pelo prazer.

O prazer de se fazer intenso,
absorvendo vida e por ela apenso,
grato por cada aprendizado,
pelo dia ensolarado ou nublado!



Cada um na sua estrada

Houve tempo que mais considere
os caminhos trilhados por mestres.
Houve momento que deles afugentei,
por me sentir apenas um pedestre.

Houve tempo para alguns ajustes,
e até para a troca de rota,
considerando um e outro desajuste.
Haverá mais tempo para nova cota?

Não existe caminho certo,
o fazemos melhor a cada passo,
com um sorriso, algum aperto,
ao compasso e descompasso.

Hoje percorro estrada incerta,
esta vantagem é conferida pelo tempo,
que com o passar dele, é certa
a certeza de se viver no contratempo!



A arte de resolver cada questão

Revés que não me afetará daqui a um ano,
deixo cair no esquecimento, sem culpa.
Itens essenciais ficam no primeiro plano,
assim lido com o humano, sem desculpa.

Por questão pequena e reincidente, sufoco.
Haja forças, para resolver tanto obstáculo!
Para o tudo que merece meu crédito, foco,
ou amiúde estes ofuscarão meu espetáculo.

Se a questão urge, não tardo na solução,
para não ficar mais difícil e crescer o ódio
do inimigo. Atento com o tempo da ação,
como na forma de resolver o episódio.

Não adianta negar a existência do problema,
ele não passará, mesmo que bem o esconda.
A arte de viver é resolver cada dilema,
a seu tempo, enfrentando nova onda!



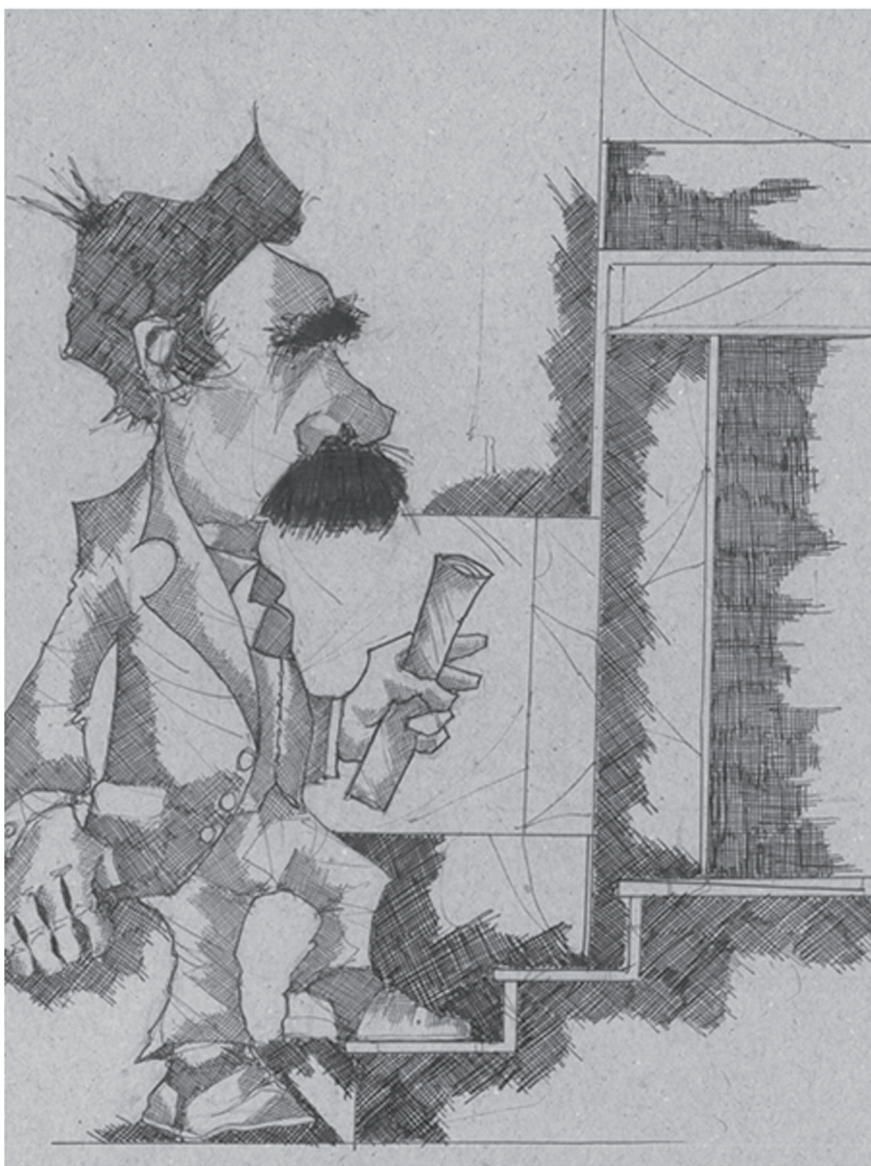
Fluindo com leveza

Versamos num mundo tão acelerado,
que estamos sujeitos a nos tornar picolé,
a perder o humor, a virar um fardo,
a mercê de sacrificar a hora do café.

A velocidade da mudança é tamanha,
que se te prometerem e não acontecer,
relaxa, não foi falsa promessa, barganha.
Façanha é te suprimirem o prazer.

De tanto remendar, viramos espantalho,
assombrando nossa história sem vitórias,
para tanto flua com leveza, no trabalho,
no amor, para não perder-se nas trajetórias.

Se perder, focalize, sempre há recomeço,
não se abandone mesmo que vencido.
Tudo tem seu valor, nós temos o apreço
de tudo aquilo que nos é mais querido!



Medos deixados ao largo da via

A chegada do outono, prenúncio do inverno,
exasperava-me a alma, com dias mais breves,
até aprender com a beleza do efêmero e do eterno,
até me permitir transitar entre almas mais leves.

Passei a não encarar a escuridão por tempo
demais, para não a ter invadindo meu âmago.
Namorar as estrelas é o melhor passatempo,
que reclamar a presença do relâmpago.

A maturidade chega para abrilhantar a vida,
serenando ímpetos desconexos de uma etapa.
Tendo em vista a chegada do fim da avenida,
me lanço na ânsia de melhor conhecer o mapa.

Não será dando ênfase aos medos existentes,
que vislumbrarei novas conquistas, então,
largo-os pela via, sem indulgências aparentes,
aprimorando o passo e a escolha da nova mão!



Dando um basta ao queixume

Há os que fazem parte de um time,
que tem por hábito o queixume,
da manhã à noite, até sem volume,
nada lhes deve ser mais sublime.

Creio que se todo indivíduo,
acometido por tal desatino,
ao se saber, mudaria seu destino,
e do prazer, seria mais assíduo.

Não se muda pela lamentação,
é mais fácil perder o amigo,
já cansado desse castigo,
que lhe é imposto, sem perdão.

Essa constante negatividade,
apenas denota sinal de impotência,
de resolver questões na sagacidade,
sem paralisar frente as reticências!



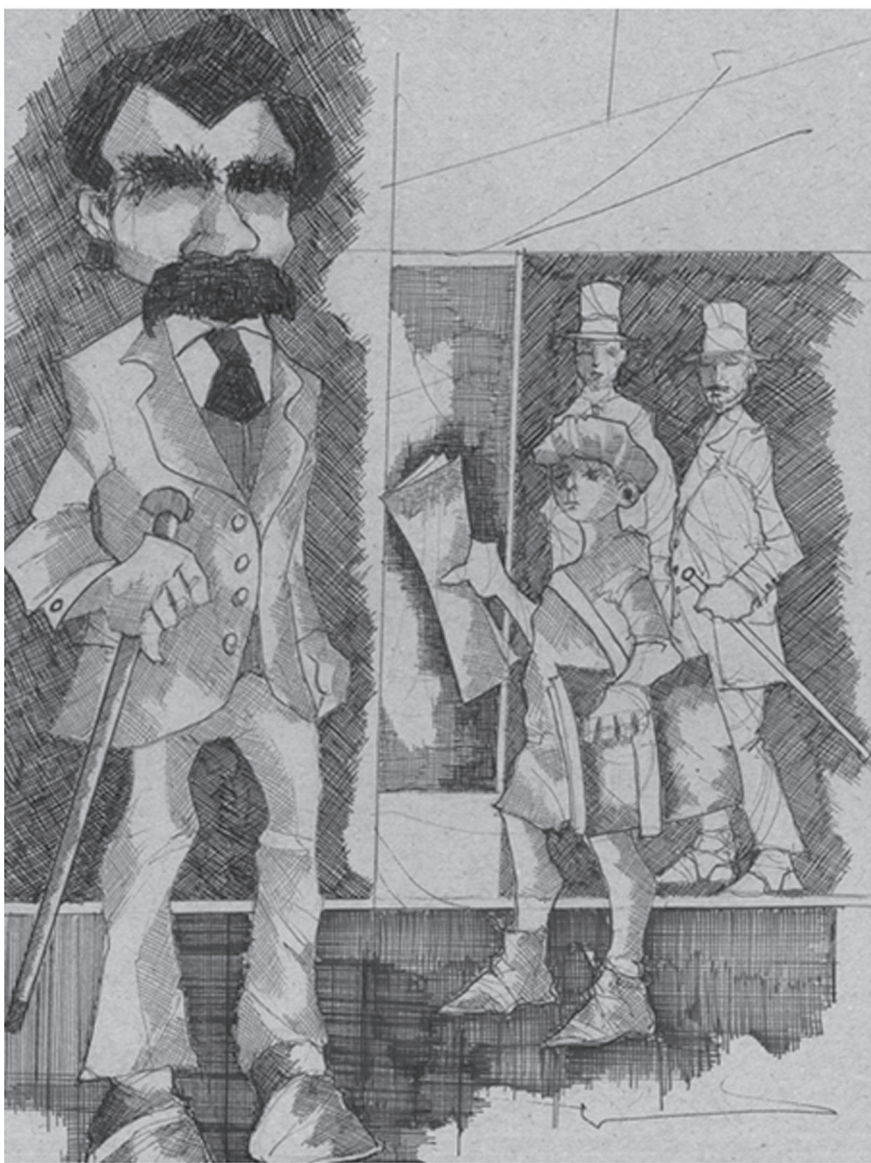
Razões para viver

A razão de viver me faz mais forte,
sem tempo para o que é de pouco valor,
com tempo para tudo que importe,
assim o dia vem e vai, ao seu sabor.

Para alguns, represento o norte,
acolhendo-os com alimento, carinho.
Para outros, sou imprescindível aporte,
justificando não estar no mundo sozinho.

Por mim e pela vida acordo todo dia,
vivendo intensamente sem desculpas,
suportando adversidades, salvo a agonia,
para não me perder, em meio à culpas.

Hoje chove, amanhã lindo dia de sol,
como a natureza, trato de seguir eu,
passo a passo, nela inspirada, em prol
de um bem maior e de todo apogeu!



Aprendendo a desprender

Entre o ontem e o amanhã devemos ter pequenos desprendimentos parciais, antes do derradeiro final. Esta é nossa maior abnegação, desde os acenos aos tesouros. Toda conquista é meramente temporal.

Aprende-se a eternizar relações, de nada abrir mão, o que dificulta nosso aprendizado da transitoriedade. Mas a morte, apenas a morte, nos ensina de antemão, a valia das coisas, sem o estigma da banalidade.

Vez por outra, perder os anéis, para manter os dedos, é mais do que saudável, é um estágio, para dimensão maior que a materialidade. Algum dia, nossos enredos serão trocados à revelia, não cabendo nem apelação.

Entre o ontem e o amanhã, nos toca então, o agora, que sem perda de mais tempo, devemos desprender todo dia, do que não mais nos faz feliz, muito embora o medo possa dizer o contrário, e aí, há muito a perder!



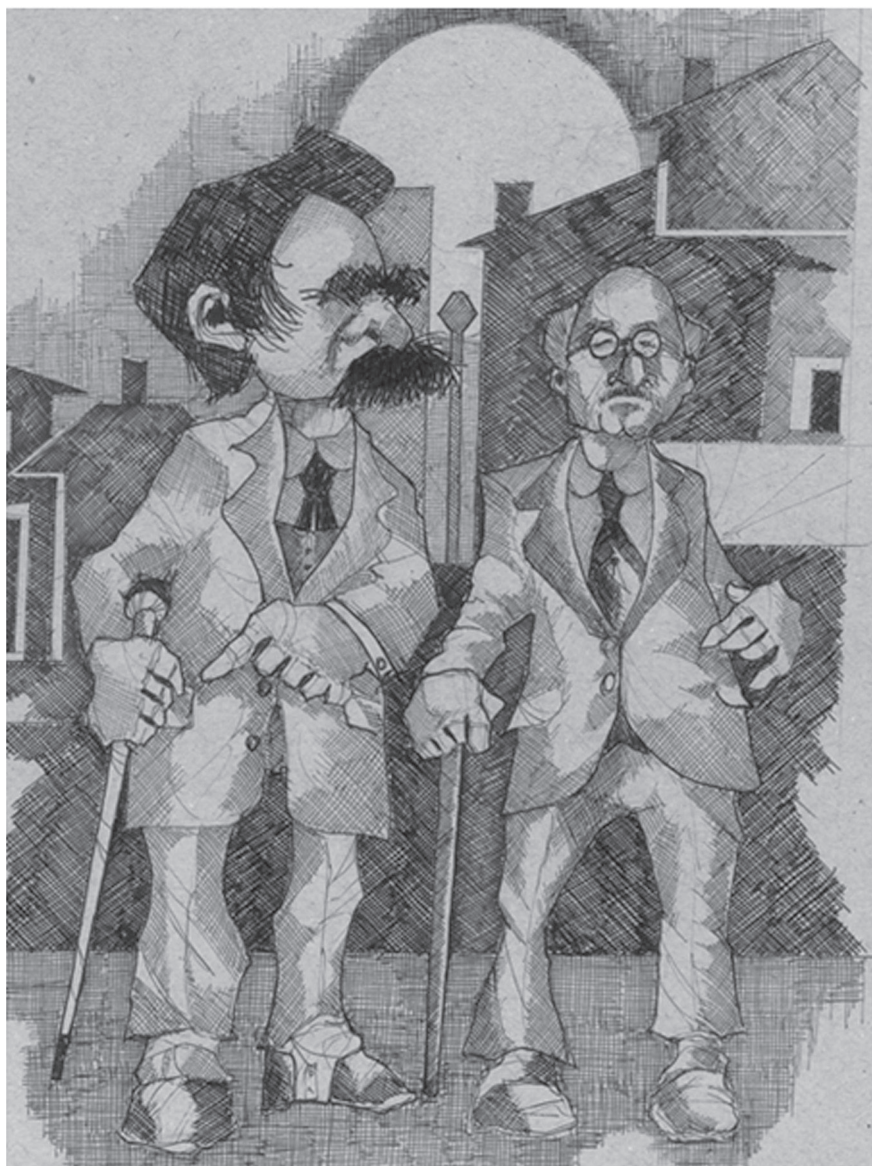
Liberdade e amor

Amar quem nos ama, é mais suave,
e prazeroso, mas o verdadeiro amar,
vai além do outro ou de algum entrave.
Efetivamente ama, quem sabe libertar.

Liberdade e amor andam contíguos,
ou não é amor ou não é liberdade.
Empoderamentos são ambíguos,
destroem o amor em qualquer idade.

Amor não é ação e reação, um toma lá,
dá cá, só te beijo, no teu beijo molhado,
só amo se com reciprocidade, quiçá
o ódio seguisse, a mesma via de agrado.

Que amar seja mais que simples troca,
virtudes e falhas não sejam determinantes,
como beleza ou feiura, para uma bitoca.
Por mais amor, que sentidos conflitantes!



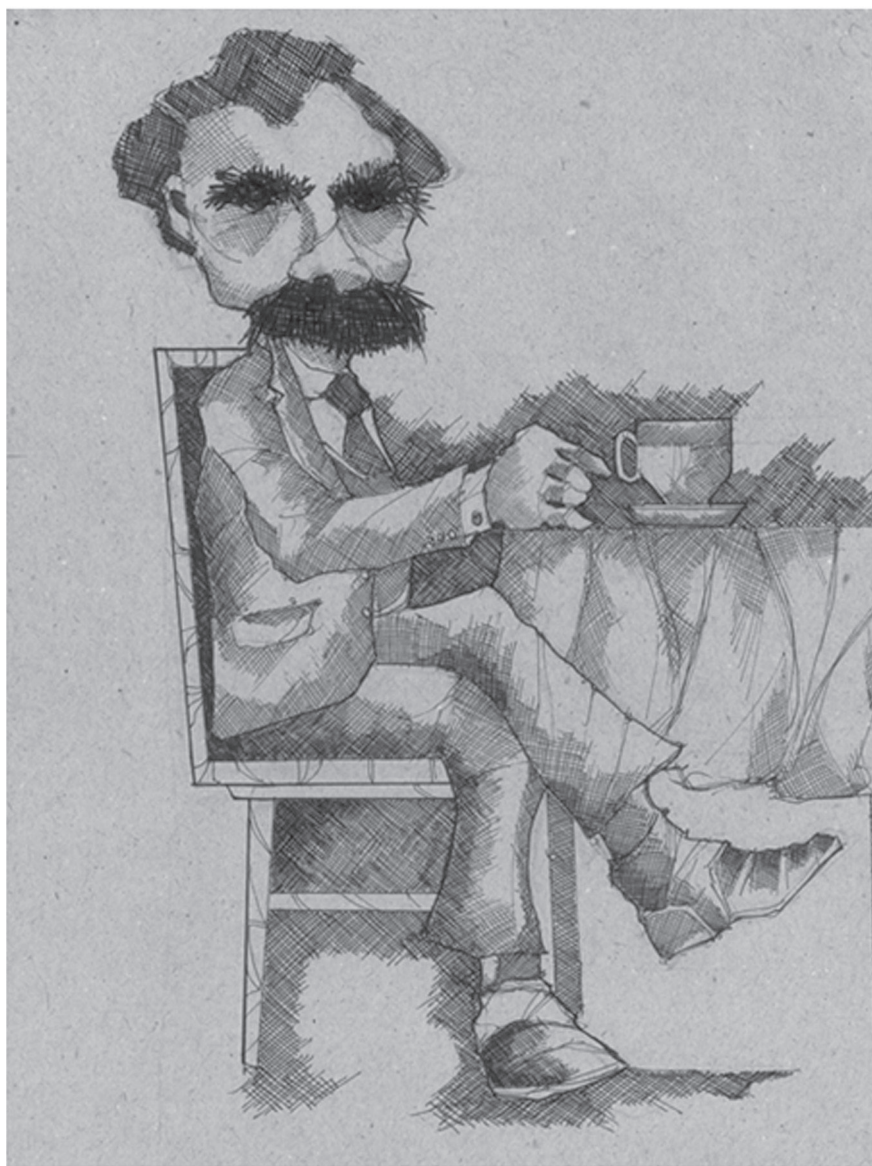
Inveja, nem para chiste

Não é idêntico o canto do sabiá
ao do beija-flor, aqui ou acolá.
Nem semelhante a beleza da rosa,
com a da margarida, mas ambas prosa.

Sou flor de beleza singular,
sou pássaro de canto ímpar.
Se não cabe a comparação,
menos cabe a inveja, de antemão.

A única comparação cabível,
é conosco mesmo, o nível
de ontem, com o que se quer amanhã,
para tal, é seguir adiante, com o afã.

Serve a prosperidade alheia,
de estímulo a toda aldeia,
pois toda inveja, é bicho triste,
que não serve, nem para chiste!



De um sonho, mil tesouros

De um sonho, mil tesouros,
a recíproca não é verdadeira.
Cuide de sonhos vindouros,
eles te levarão além da fronteira.

Além dos limites da tua realidade
presente, convertendo algo singelo,
aos olhos dos mortais, em raridade,
basta dar vida ao sonho, com desvelo.

O destino do indivíduo depende
do tamanho de seu sonho, se resiste
em realizá-lo ou a ele se rende.
Não ouça quem diz que sonho não existe.

Ou quem diz que nada vai mudar,
ou ainda, que a vida é assim mesmo.
O derrotista não sabe sonhar,
por isso, segue sua vida a esmo!



O mundo da mente, maior que o real

Lá fora, no real, há um mundo
tamanho a ser vivido,
de tal sorte que num segundo,
pode ser acessado sem pedido.

Dentro da mente há um maior,
esperando sair da imaginação,
com muito mais cor e sabor,
como alternativa ou solução.

Alguém imagina um trem,
outro o converte em realidade,
mais que um rito de passagem,
é saber dar vida, possibilidades.

É uma pitada de sabor, facultada
pela fantasia, que com crença
e obstinação, para uns nada,
para outros, realidade consolidada!



É me amando, que serei amado

Viver para si é ter consciência de seu eu,
sem buscar um aceite, ignorando o desdém.
Jamais contentaremos juntos, carola e ateu,
regozijemo-nos então como convém.

Comparar-se não cabe, pois o que se tem
falta no outro e, o que nele é abundante,
em nós, passa longe. Mais vale a viagem
do autoconhecimento, para melhor ir adiante.

Se conhecermos nossas imperfeições,
já que as temos e, nos assombram à diário,
seremos capazes de perdoar nossas ações,
que cometemos por ato involuntário.

Analisar o erro é bom, mas é agindo,
que aperfeiçoamos nossas qualidades,
é no erro e acerto, que se é bem-vindo
ao mundo e à vida, em todas as idades!



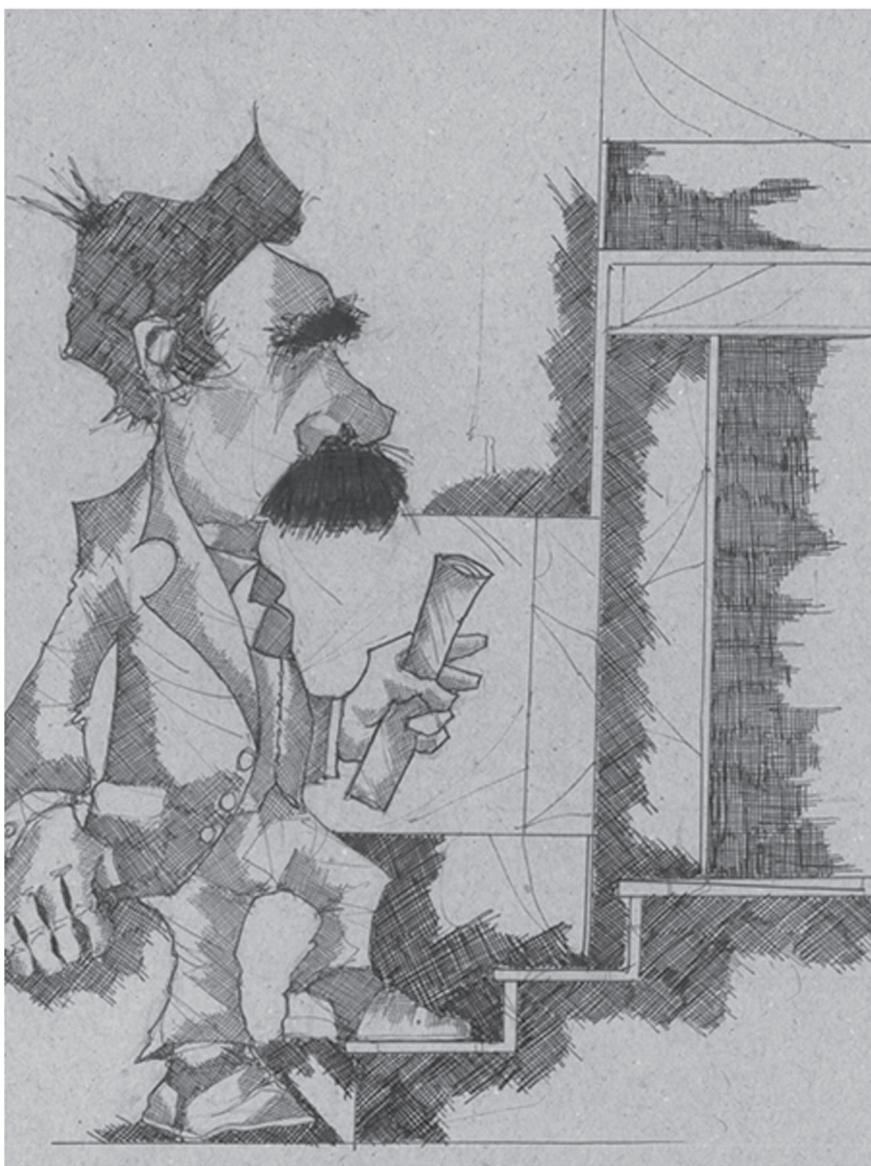
A autoconfiança deve ser trabalhada

Autoconfiança é adquirida com a maturidade,
através de conquistas pessoais ou profissionais,
a melhor maneira de a expor, sem dubiedade,
é no grito do silêncio de nossos atos habituais.

Autoconfiança não se compra no boteco,
pode ser administrada reconhecendo os pontos
fortes e, neles investindo até fazermos eco,
livres do que nos agride, sem descontos.

Atitudes ou pessoas, que freiam nosso progresso,
devem ser afastadas, para não sermos destruídos.
O que nos sucede é chance de aprender. O ingresso
ao novo é positivo, não nos cabe vivermos distraídos.

A autoconfiança ganha uma mãozinha, se o exercício
físico for uma prática regular, ter um corpo saudável,
uma mente sã, indispensável. Apesar de algum sacrifício,
a sensação da endorfina correndo na veia é insuperável!



Meu hoje, melhor que meu ontem

Para não quebrar, o bambu é flexível,
sigamos o mesmo exemplo. No erro
tratemos de aprender com aferro,
sem melindres e um olhar sensível.

Errar faz parte da condição humana.
Quando adquirimos esta consciência,
transformamos toda a atitude ufana,
na aptidão, para aprimorar a eficiência.

Nos cabe aprender, hoje, a ser melhor
que ontem. Só será possível tal feito,
se houver o erro e o desejo de impor
o acerto ao esmero, com o nosso jeito.

Vergar o necessário, para não quebrar,
errar o indispensável, buscando o acerto.
Tomar consciência do erro, para melhorar.
Assim, o futuro terá menos sabor de incerto!



C

onstrução do sujeito

Será que sob o manto das indiferenças,
de tantos desamores e de descrenças,
poderá ainda ressurgir do íntimo, a leoa,
que um dia se conheceu como pessoa?

A que ficou suplantada pelas dores,
ou por desalentos com alguns amores?
Difícil! Se não houver metódico autoexame,
sem a vigilância das emoções, será vexame.

Temos que zelar por nosso sujeito,
sem descaracterizar o ser, para ser aceito.
Do contrário, abaixo de tantas camadas,
não haverá lembranças a serem resgatadas.

Se um dia acordarmos fora de forma,
que tenhamos o prazer de iniciar a reforma,
com ferramentas certas e força de vontade,
para devolver ao espírito à autenticidade!



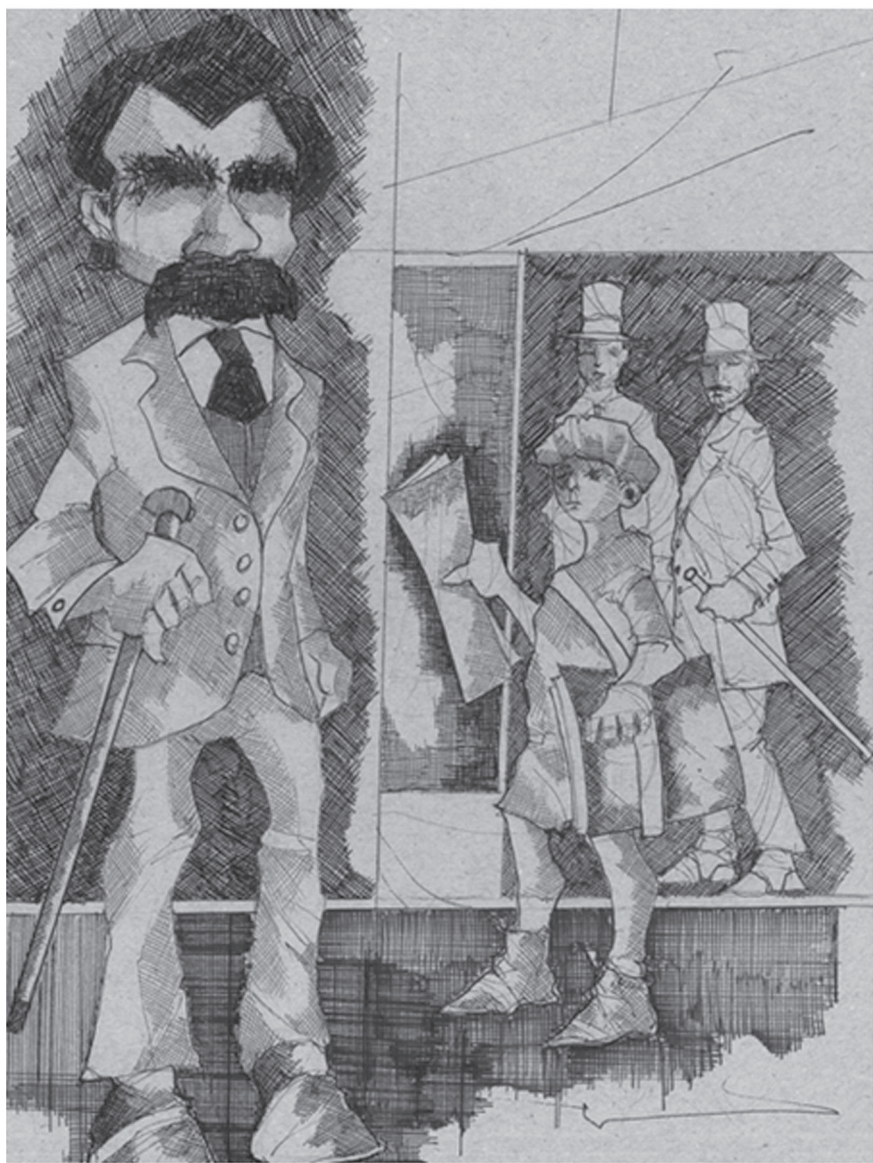
A alquimia das coisas

Pequenas coisas isoladas permanecerão pequenas,
mas se reunidas com maestria, grandioso será o fim.
Grandes coisas isoladas se perderão às dezenas,
juntas, mais facilmente conquistarão a glória, enfim...

Assim é a alquimia das coisas: nos pensamentos,
relações, temperos, quando produzem nova versão,
que com a inspiração do artista e alguns fomentos
é gerado um novo elemento, chamado criação.

Alguns seres já nascem com o dom da alquimia,
transformando pequenos versos, num belo cântico,
elencando pessoas desconexas, em precisa parceria,
agregando a cada prato, um sabor semântico.

Que seja possível, em algum estágio da existência,
descobrirmos qual é o nosso verdadeiro dom,
para que possamos participar com excelência,
da alquimia das coisas, em bom tom!



Sinal de sabedoria

É sábio procurar viver em harmonia,
tanto com sua natureza, quanto a alheia.
Parar na frente de uma boiada em correria,
é sandice, até em noite de lua cheia.

Direcionar a força existente é mais efetivo
do que se opor a ela, seja no campo verbal,
físico ou mental. Qualquer que seja o objetivo,
antes de agir, analise a situação no geral.

Não devemos atuar meramente no impulso,
sem freios no falar, sem travas nos feitos,
podemos gerar conflitos e perder o pulso,
quando o que se quer são bons efeitos.

Sinal de sabedoria é neutralizar o estresse,
evitando tudo o que não nos faz bem,
adotando uma postura de interesse,
pelo bem coletivo, ao longo da viagem!



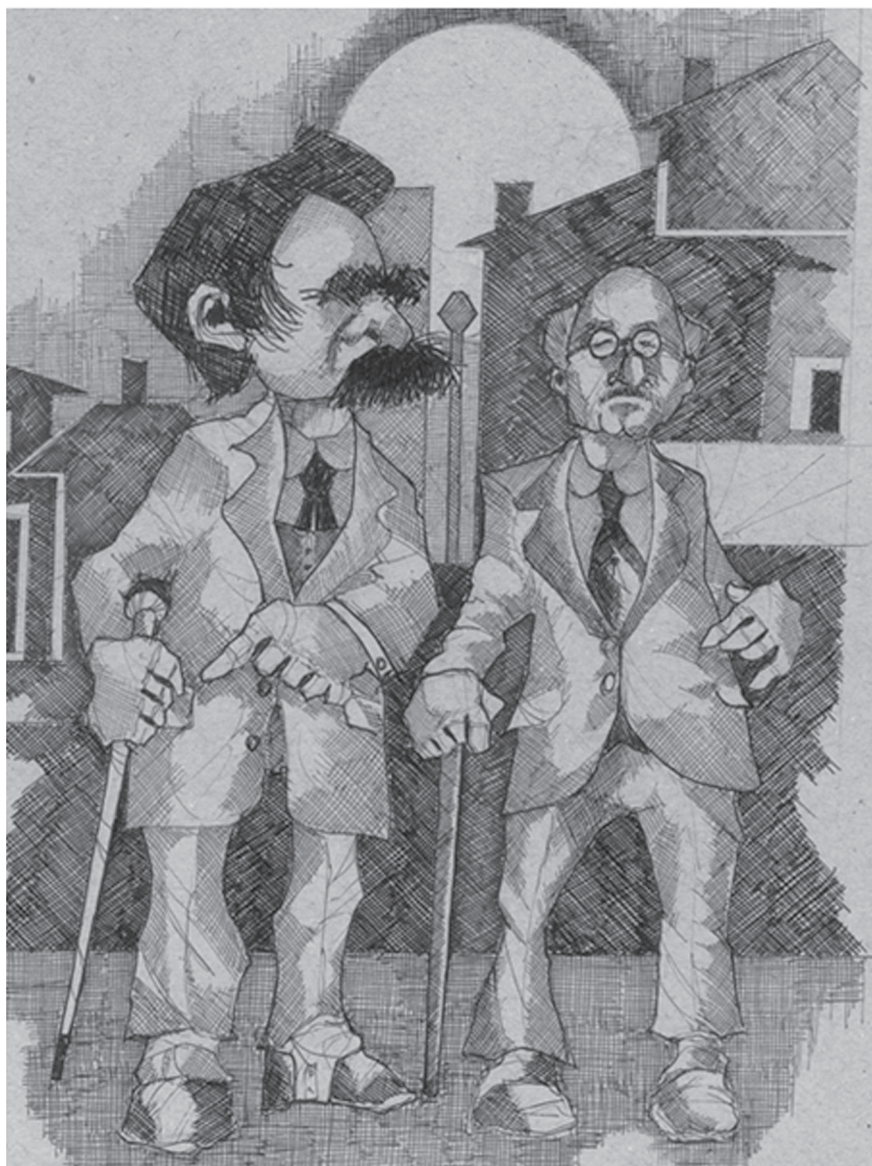
Mundo animal, também ensina

Vivo a me perguntar se sou vista
por minha companheira peluda,
como alguém com alma de artista,
ou que tem muito a viver e carece de ajuda.

Com a pergunta, logo vem a resposta:
através de seu doce e meigo olhar,
enquanto espera o cafuné ou proposta
de passeio, para se acabar de tanto brincar.

Com eles aprendemos a fugir do fútil,
a ter uma vida de aventuras no agora,
a desacelerar frente à pressão inútil,
a investir na candura, no raiar da aurora.

Aprendemos a espreguiçar sem culpa,
dando valor ao minuto, sem esquecer da hora,
compreendemos que melhor que desculpa,
é se jogar à vida sem medo, mundo afora!



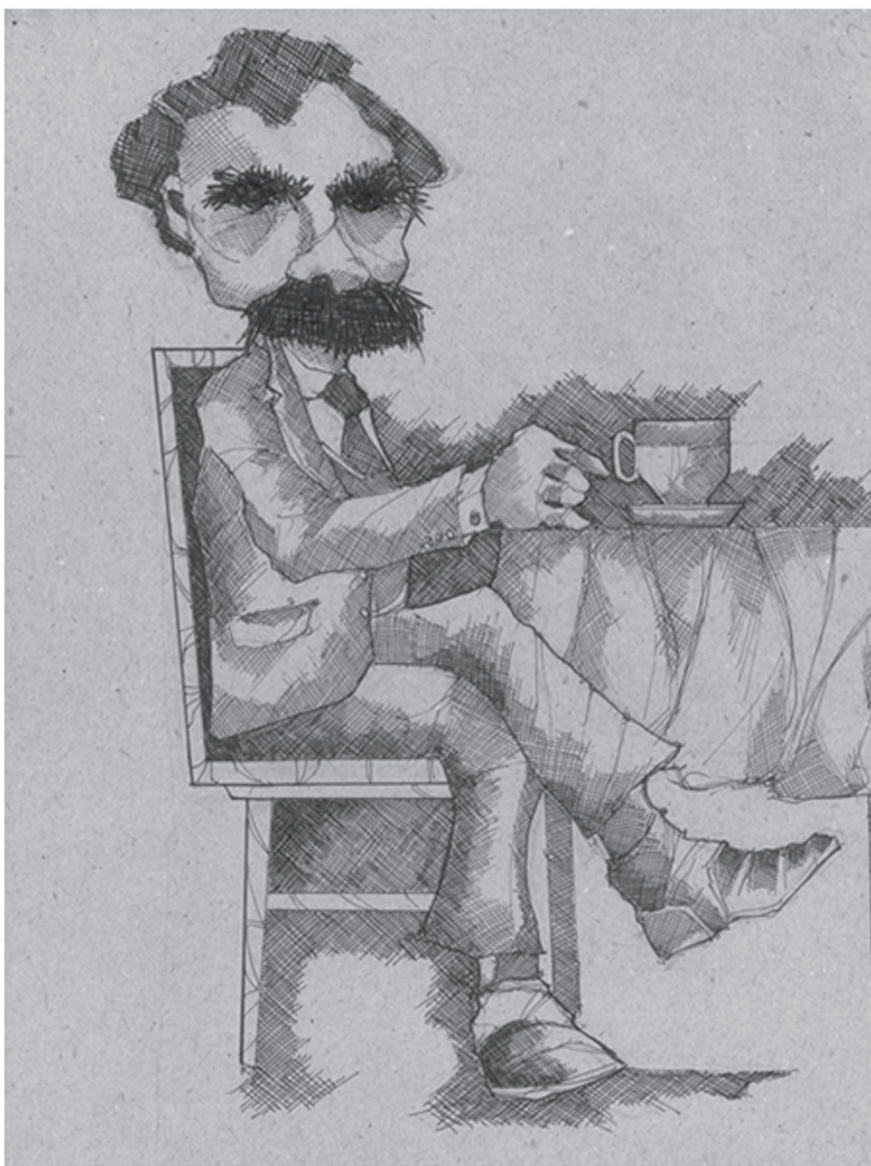
Ser lembrado após a conversa

Se chegam com pedras na mão,
fica difícil não se ficar na defensiva.
Se são ofertadas rosas em botão,
simples moça adquire ares de diva.

Se desejas ser lembrado após a conversa,
deves usar mais os ouvidos que a boca,
deves prestar atenção em quem versa,
pra não pareceres com uma velha coroca.

Dar opinião sem convite no fato alheio,
é como introduzir a mão num vespeiro,
deixa que o outro diga a que veio,
pra que cada um, cuide do seu, por inteiro.

Se queres que o diálogo não finde,
escuta, pergunta, vive o momento,
ao final, dá teu sorriso como brinde,
pelo ensejo do compartilhamento!



Antes do sarau, a jornada

Ontem dei mais um passo,
para alcançar meu sonho.
A cada novo dia transpasso
novos limites, com ar risonho.

Para chegar, percorro a estrada,
ora com medo, ora confiante,
mas seguindo adiante na jornada,
mesmo que me revele hesitante.

Muito a aprender no caminho,
mais a libertar em meu íntimo,
superando cada novo espinho,
antes da vinda do próximo.

Me sinto vitoriosa desde já,
a cada novo passo e degrau,
a conquista deste maná,
a degustar no esperado sarau!



Ganhar a morte como artista

Todos estamos morrendo, uns sabem,
outros negam, apesar das evidências.
Morre-se no primeiro suspiro, por bem
ou por mal, independente de querências.

Contra a morte, nada podemos fazer,
a favor da vida temos muito a realizar.
Melhor antídoto para a morte é o prazer,
melhor remédio para a vida é amar.

Parar de reclamar é ideal para mais viver,
ganhando tempo e astral para contemplar.
Parar de sonhar é premissa para se morrer,
perdendo a oportunidade de cantarolar.

A morte é a coisa mais certa da vida,
para uns talvez, a única conquista.
Que sejamos originais antes da ida,
para ganharmos a morte como artista!



A vida tem dessas coisas

A vida tem dessas coisas, coisas que não
sabemos explicar, como quando se diz
que não se quer e o outro crê ser indecisão,
ou quando se quer e a frente só há juiz.

Tantas palavras ou quererdes desalinhados,
tantos dizeres, pouco ou nada compreendidos.
Vá se entender a escassez de seres versados,
ou tantos espíritos não embrutecidos.

Pelo sim, pelo não, cada um segue sua via
em busca de sonhos a efetivar, dando basta
a medos insanos e a uma vida de monotonia,
que tão mal faz a qualquer alma entusiasta.

Do que você quer vá à luta, independentemente
do outro, pois o outro fará o mesmo e, não creia
que é egoísmo, não é não, em cada novo poente
haverá novas histórias do doce canto da sereia!



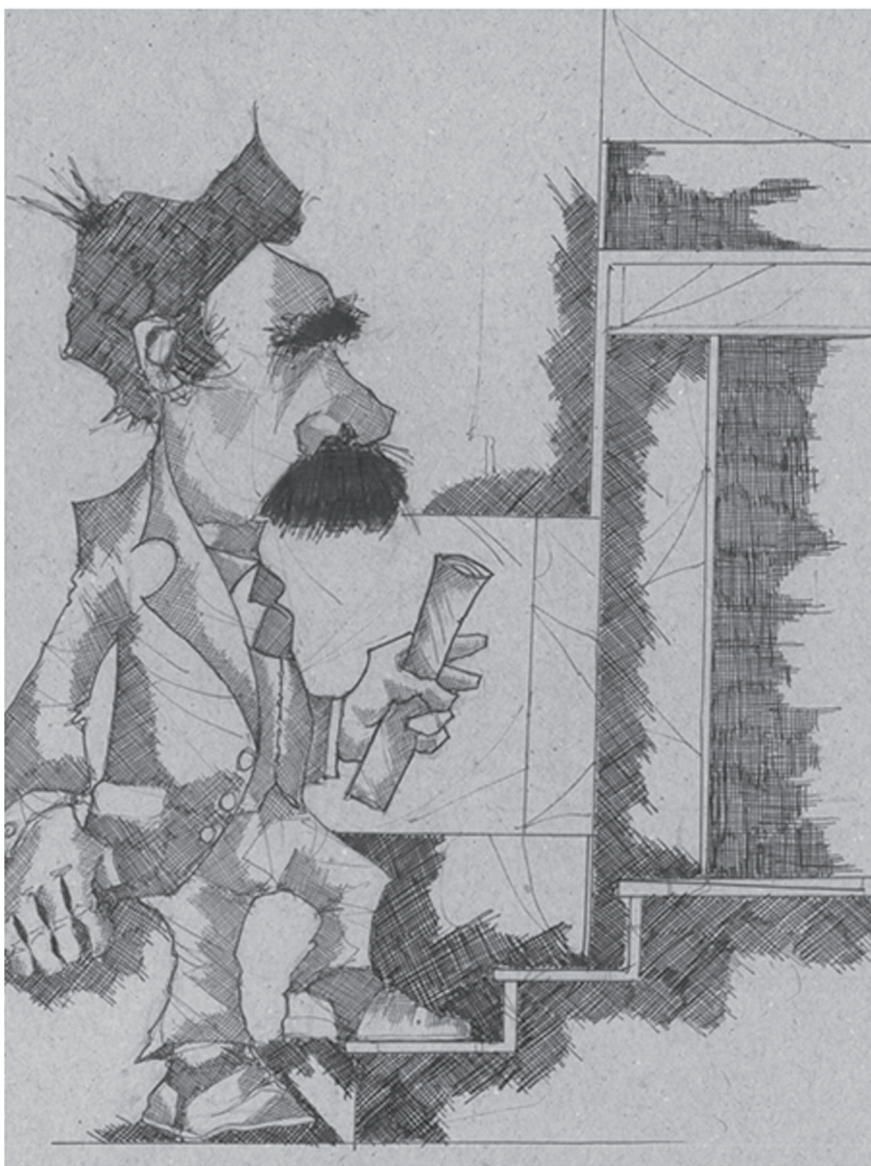
U ma pedra em meu caminho

Há uma pedra em meu caminho,
um dia a coloquei, hoje atrapalha.
Com verdade, seguirei em alinho,
se com um amigo, que me valha.

Ele deverá ser sincero e seguro,
apontando uma justa direção,
para sair deste abominável apuro,
que tem corroído minha razão.

Sem medo de opinião contrária,
com angústia à lisonja interesseira,
sigo querendo a pedra desnecessária,
para me tornar mais inteira.

Depois desta pedra, não me iludo,
outras virão, em várias direções,
algumas serão convertidas em escudo,
outras, apenas vagas recordações!



Cuidado com as amizades

Numa realidade distorcida
e contraditória, o que parece ser
nem sempre é, a exata medida
é dada no convívio que nos couber.

Há real perigo até nas amizades,
cuide dos que vestem pele de cordeiro,
que são próximos, não por lealdade,
mas para darem o tiro certo.

Cisme com amigos vampiros,
os que sugam seus projetos,
energias, entusiasmos, suspiros;
com eles, seja mais discreto.

Não se abstenha de viver bem,
evite se expor, até distinguir
quem é fiel, apesar da vantagem,
saiba dar sem nada exigir!



Antes ser odiado, que ignorado

Antes ser odiado que ignorado,
o ódio é um amor corrompido,
que precisa de tempo doado,
para ser alimentado e consumido.

Quem odeia ama sem saber,
deseja chegar perto, mas o medo
o impede de amar, sem temer
o objeto desejado. Triste enredo.

Tanto o que odeia, quanto o fruto
desse ódio, vivem perdendo.
Pior sina, a do ignorado, sempre de luto,
pois não satisfaz, nem pra remendo.

O ser ignorado não é visto,
tanto faz se está, ou ausente,
não é nem mal, nem bem quisto,
simplesmente indiferente!



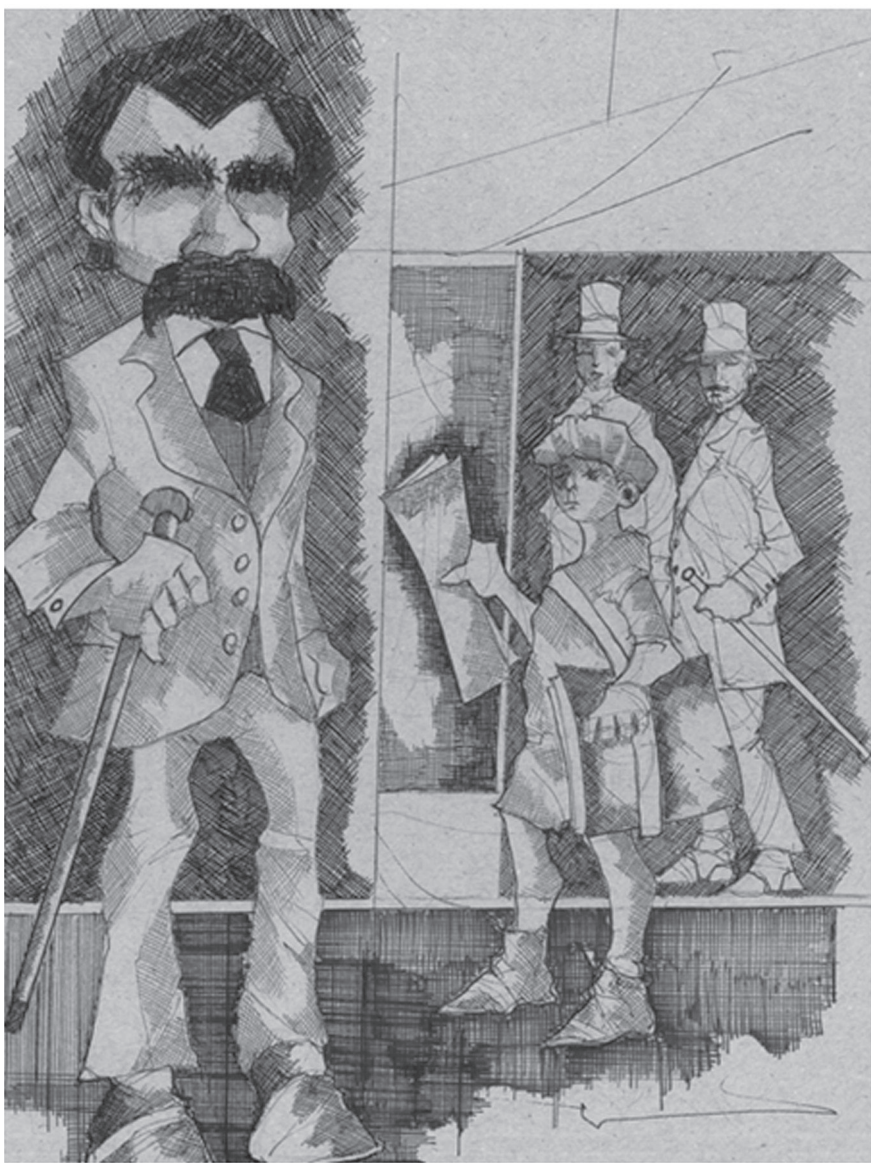
Todos mestres e aprendizes

O mestre é mestre por um tempo,
o tempo de seu discípulo voar,
voar a seu modo, a seu tempo,
com muito a aprender e ensinar.

Assim todo discípulo será mestre,
por um tempo, o tempo da roda girar.
Se levará ano, década ou semestre,
não importa, importa é não parar.

Tanto o mestre quanto o aprendiz,
devem encarar o aprendizado,
em especial como uma diretriz,
para ambos, dando-lhe significado.

O significado de que todos,
a qualquer tempo são educadores
e aprendizes, se com preciso denodo,
a vida seguirá seu curso nos pormenores!



Preciso ser feliz

O infortúnio não é maior que eu,
se é, não lhe dou ibope, nem o faço meu,
não perco tempo com reclamações,
de pessoas e suas falsas intenções.

Se o infortúnio me encontrar,
não o ignoro, mas trato de restaurar
minha paz e a crença na capacidade,
de resolver a questão com autoridade.

Meu olhar não está no dano
gerado pelo infortúnio, mas no oceano
de possibilidades, que a vida me oferta,
a cada amanhecer, por isto, ando alerta.

Se reclamo, acabo perdendo o foco,
estresse, no círculo vicioso sufoco,
a vida passa e esqueço de ser feliz.
Preciso ser feliz apesar da cicatriz!



Se prender a uma verdade é rebeldia

A minha e a tua verdade, entre outras tantas...

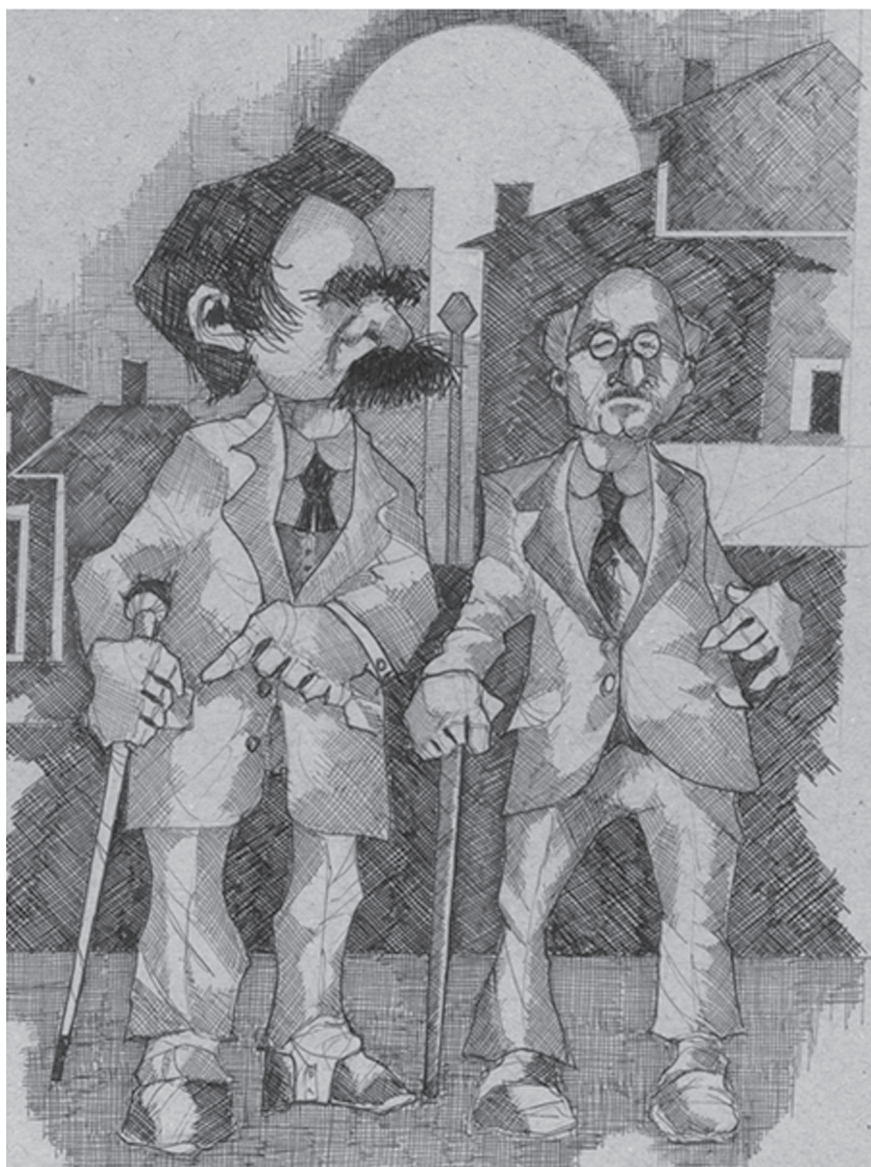
São tantas, que não existe verdade alguma.

Quem dera fosse uma verdade apenas, santas,
ingênuas, inocentes, mas somente uma.

Se assim fosse, menos seria a barafunda,
mas se perderia a prática da empatia,
o olhar pelo olhar do outro, na segunda,
terça ou em qualquer instante do dia.

A verdade da noite, não à da manhã,
pois o tempo tem o dom de mudar à revelia
o desejo, fazendo que seja diferente o amanhã.
Se prender à uma única verdade é rebeldia.

Por boa saúde, não cabe mais a cisma,
há que se pensar sereno, sorrindo e a cores,
permitindo que o tempo mude o prisma,
sem afetar a delicadeza e os valores!



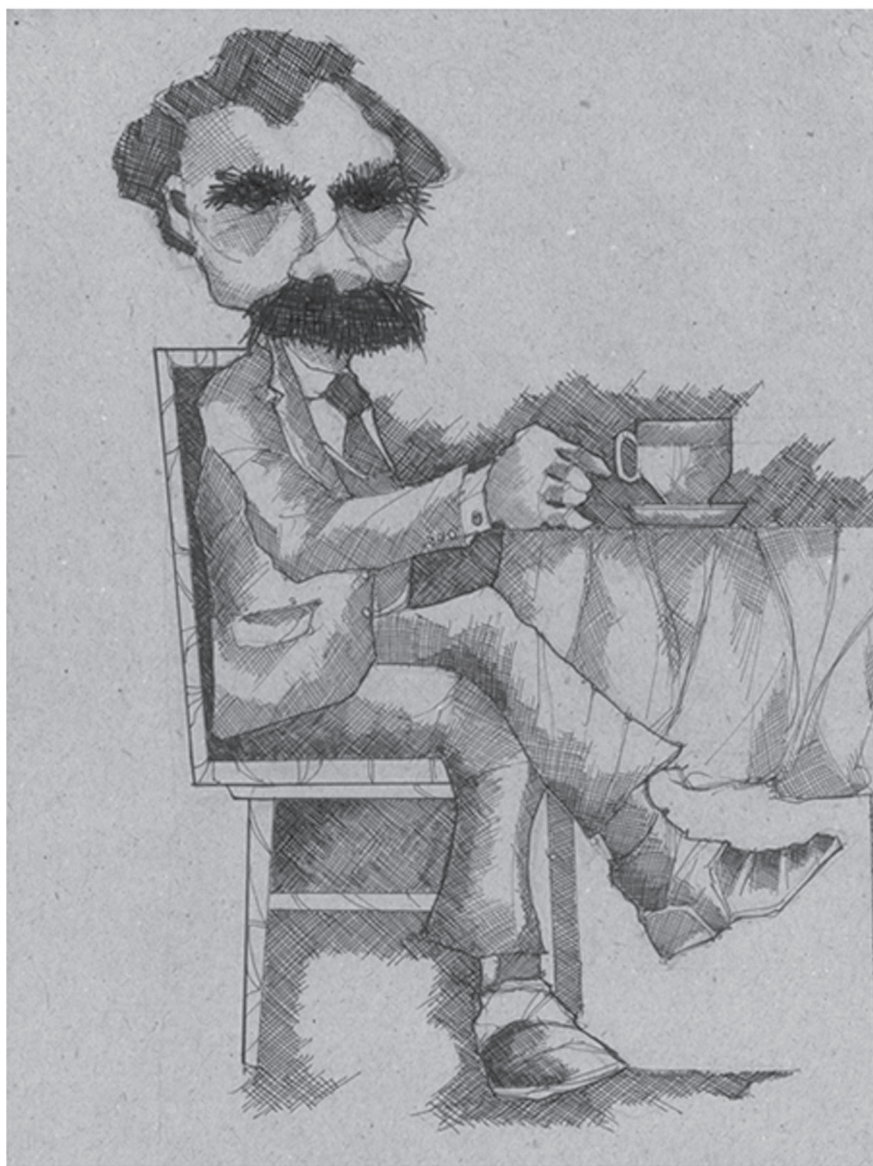
S seja por inteiro seu

Se de tempos em tempos, certezas dão passagem
à eloquência de falsos profetas, desavisadamente,
se a visão passar a acreditar em pérfida miragem,
liberte-se antes que a cegueira seja permanente.

Cegar, por vezes, nos permite alma de menino.
Ter a noção exata de tudo que nos circunda,
pode nos deixar à deriva de nosso destino,
ou no mínimo, com a mente em barafunda.

Ouvir de menos os outros, ouvir demais
nossos sentimentos, talvez seja o segredo
para reencontrarmos um quê de algo a mais,
que apimente as ilusões de um novo enredo.

Se em algum instante a segurança der adeus,
é hora de reciclar, o estagnado empoeira,
tanto no mundo das ideias, quanto em museus,
seja por inteiro seu, antes da hora derradeira!



Saber dar é arte, receber é preciso

Quem já não ofertou carinhos,
uma palavra amiga, um sorriso?
Quem já aprendeu a mover moinhos.
Saber dar é arte, receber é preciso.

Tomamos consciência de nosso valor,
quando ofertamos nossa riqueza,
não a material, que tem um sabor,
mas a da alma que carrega a beleza.

Não se abstenha da troca de emoções,
para não se aprisionar em uma couraça.
O tempo não ajuda a construir relações.
Pare e reorganize seu sentir com graça.

Quem sabe fluir e o valor da permuta,
dá com amor e recebe com gratidão,
carregando consigo a certeza absoluta.
Entre o saber dar e receber, forja-se cidadão!



Danço, ainda que não saiba

Mesmo que perna de pau,
fecho os olhos e, fazendo grau,
solto as travas do corpo meu,
com certo ritmo, pelo apogeu.

A dança liberta meus medos
físicos e da alma, segredos,
que se evaporam na melodia,
abrindo caminho à alegria.

É na dança, que sou gente,
que me faço, ainda, presente.
Independente de ausências,
me resgato nas cadências.

Dia sem dança, é noite fria,
é figurar em meio a hipocrisia,
sem resguardo. Ganho vida,
quando danço, sem medida!



Com gratidão, terás mais do dia

Se tudo está difícil, pode ficar pior.
Hoje faço uso de todos os meus sentidos,
amanhã... Não se pode viver com temor
ou seremos errantes e vencidos.

Para transitar pela vida, a gratidão
deve ser tida como uma irmã íntima,
nela nos nutriremos pelos dias que virão,
sem resquícios de qualquer lástima.

Com a beleza da lua, o frescor da laranja,
o perfume da flor, o som da cotovia,
o sabor do vinho, a cura da canja,
e a gratidão, terás mais ganhos do dia.

Admirar e agradecer são os nutrientes
para um bem viver, fortalecendo a palma.
Não faça parte do time dos descrentes,
que só creem no que lhes vai na alma!



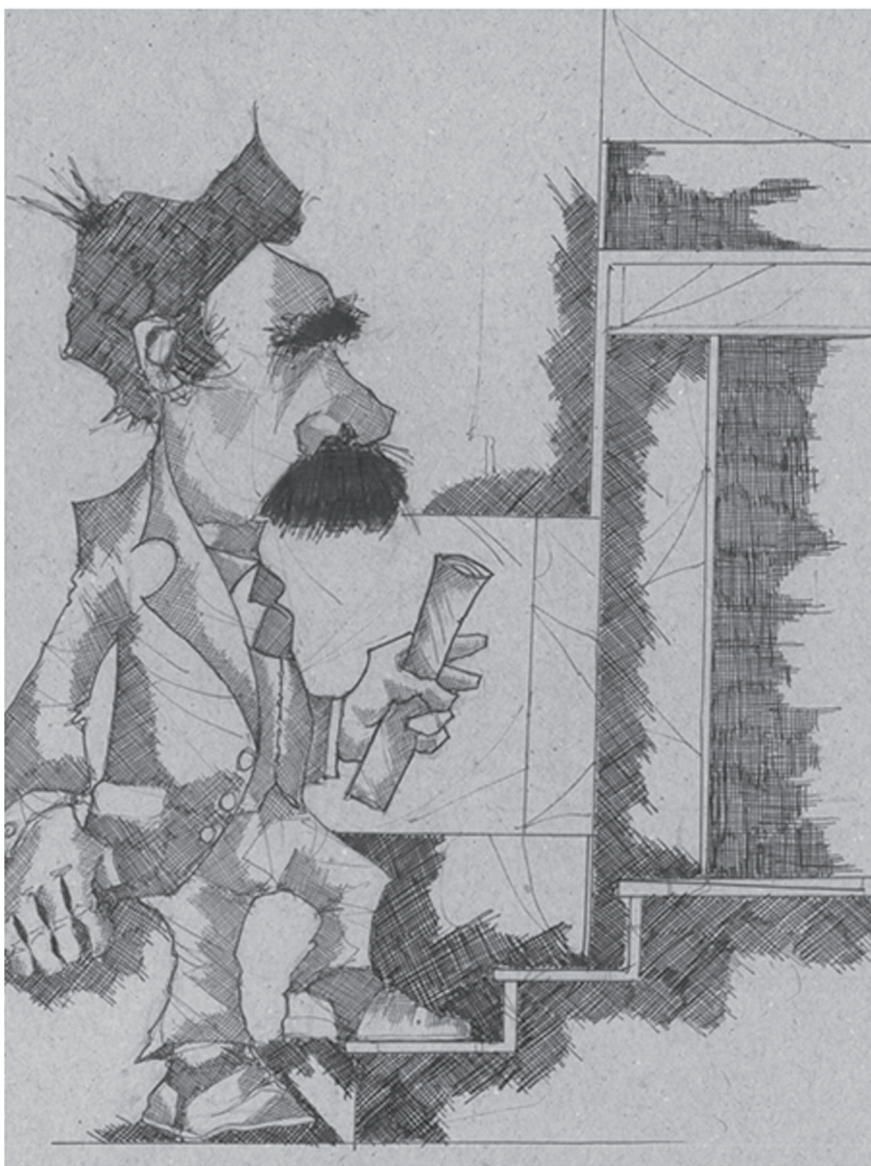
Poesia, passaporte para a alma

Vivemos atualmente tempos muito difíceis,
ao evidenciarmos à flor da pele toda a tristeza,
aceitando que fleuma e cultura sejam dispensáveis,
tornando obsoletos a competência e a franqueza.

Se em momentos de penúria, o corpo é nutrido,
a alma não poderá ser esquecida, para não minguar
toda forma de expressão. Um povo é oprimido,
quando não lhe é dado o poder de opinar.

Poesia é passaporte para a alma e seus enredos,
pois ela não é linear nem objetiva, carecendo
de uma gota diária de elixir, pra afugentar medos
ou o descrédito, por uma vida melhor sem adendo.

Se queremos embrenhar por mares do norte,
com segurança, é mister conhecer a cartografia.
Da mesma forma, a alma carece de passaporte,
para ser compreendida com singular sabedoria!



Se conhecer é essencial

Nas guerras que travamos, um oponente
sempre é o mesmo: nós. Portanto, se conhecer
dá a chance de empatar ou ir em frente,
do contrário é melhor não combater.

Não saber sua qualidade ou defeito,
é oferecer ao inimigo maior coragem,
é não tirarmos de nós o proveito
necessário, para auferir mais vantagem.

Disputas de poder são travadas
entre casais e em âmbito profissional,
sem mediação e até com ações veladas.
Todos querendo atuar no papel central.

Mesmo que não se pretenda estender
nosso domínio, em uma ou outra batalha,
seremos arremessados para sobreviver.
Nela lutamos ou jogamos a toalha!



Sem o embaraço do talvez ou do porém

De tempos em tempos, se faz necessário
o olhar para dentro, desconexo do mundo,
apenso com seu deus interior e santuário,
transgredindo a inércia, que cala tão fundo.

O egresso é fundamental para esvaziar gavetas,
repletas do supérfluo, higienizando o espaço,
para compor novo saber, novas metas,
em prol de um bem-estar e maior desembaraço.

Considerável é o aprendizado na permuta
entre seres afins, maior será com os opostos.
Mas se recolhidos ao interior de nossa gruta,
espera-se salto expressivo, sem pressupostos.

Da solidão emergirá um ser mais liberto,
sabedor de suas fronteiras e do seu além,
propenso a enfrentar qualquer árido deserto,
sem o embaraço do talvez ou do porém!



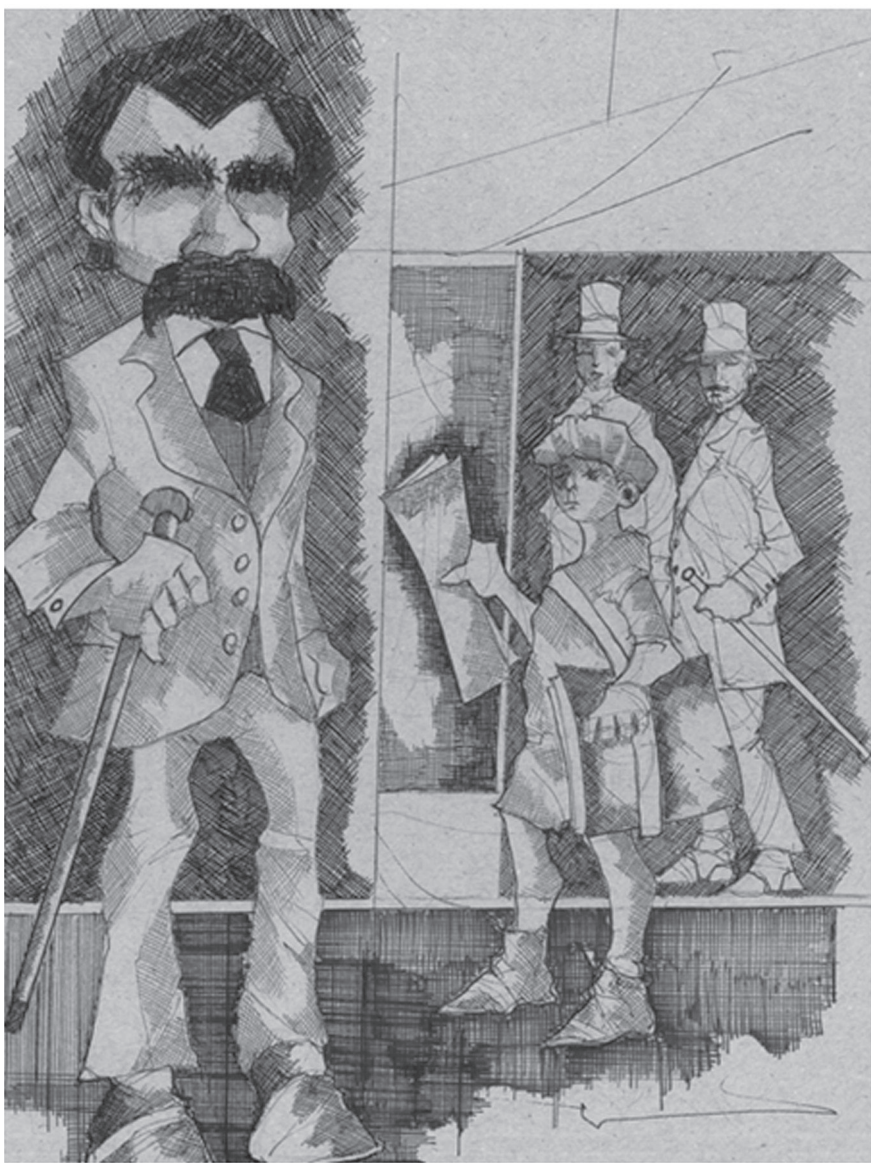
Ser o que somos, não tem preço

Porquanto desbravamos a estrada,
nos encontramos sós em pensamentos
para tomadas de decisões. Jornada
de progressivos renascimentos.

Não se passa pela vida, sem um dia
sentir medo ou dúvida, sem questionar
o quanto de segura ou não é a via,
se há que se seguir ou estacionar.

O medo advém do fato de termos
que carregar a responsabilidade
de cada ato, a coragem por sermos
capazes de nos inventar em toda idade.

Não assustemos com a independência.
Se queremos ser fortes, a fortaleza
requer privações e, certa irreverência,
para vencermos com o mérito da nobreza!



Há natureza em nós

Encantada percebo como a natureza
é essencial na formação do sentimento
feminino, como ela imprime sutileza
do olhar ao impetuoso pensamento.

A musicalidade, sempre presente,
em cada veia, em cada gesto,
no corpo da mulher atraente,
transforma-se em manifesto.

Creio na força de cada fêmea,
pois sua fragilidade, mera ilusão,
atrai sua alma gêmea,
para viver em constante sedução.

Nós não estamos na natureza.
Há natureza em nós, logo penso!
Afirmo sem erro de grandeza,
a mulher é a própria natureza, é senso!



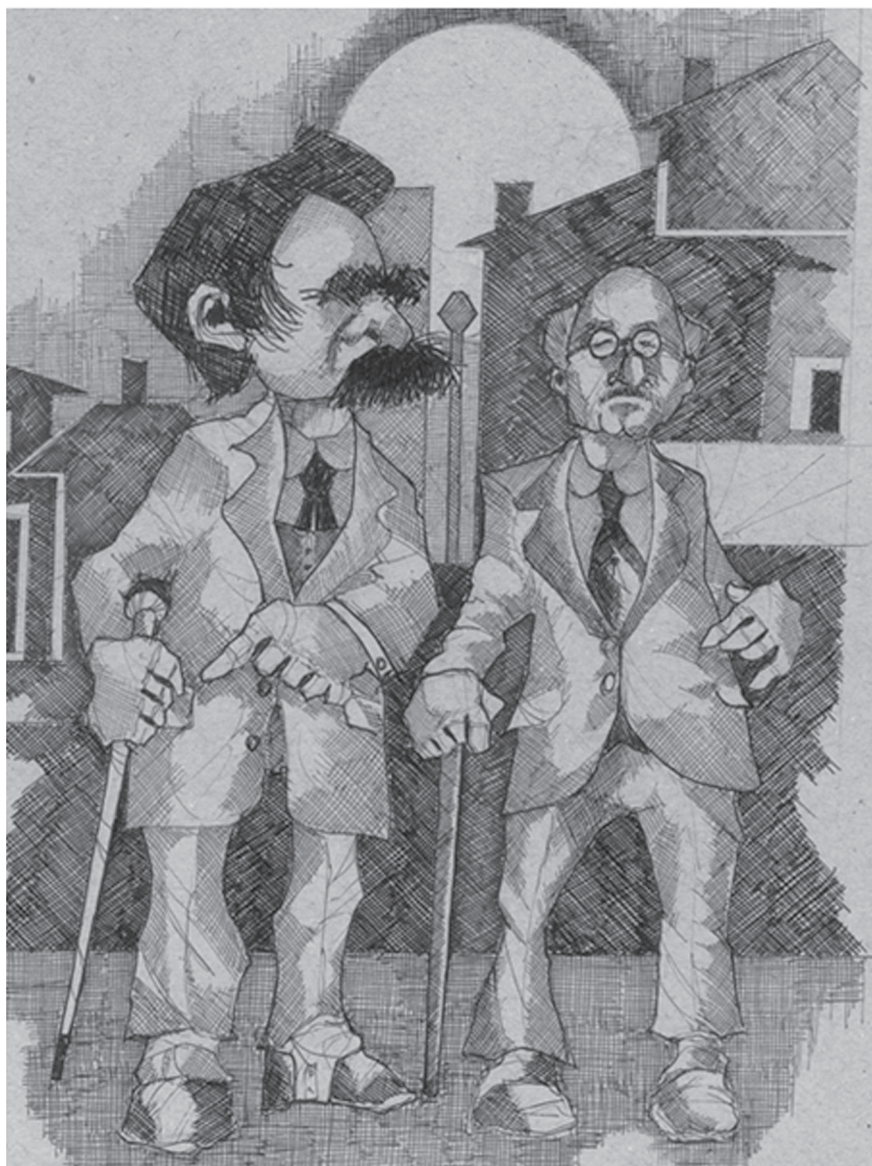
Quando a alma sorri

Como é gostoso ver alguém sorrindo!
A caminho do trabalho vi um pai pedindo,
que seu filho sorrisse para um retrato,
a criança tardou, mas sorriu de fato.

Logo pensei, quantos sorrisos uma alma contém?
Demorado, tímido, angustiado, cheio de desdém,
sorriso aberto, maroto, descontraído, sem pesar,
sorriso para ganhar, dar, conquistar e sonhar.

Sorri percebendo que meu pensamento divagava!
Sorriso é um alongamento facial e cardíaco, sem trava,
trazendo inúmeros benefícios para aquele que o dá.
Acredito que, para a alma, o sorriso é o próprio maná.

Criança sorrindo é alentador, pois envolve pureza,
adulto sorrindo é animador, ainda há delicadeza!
Não há nada melhor que o sorriso de um idoso,
que passou pela vida, muito por não sorrir, saudoso!



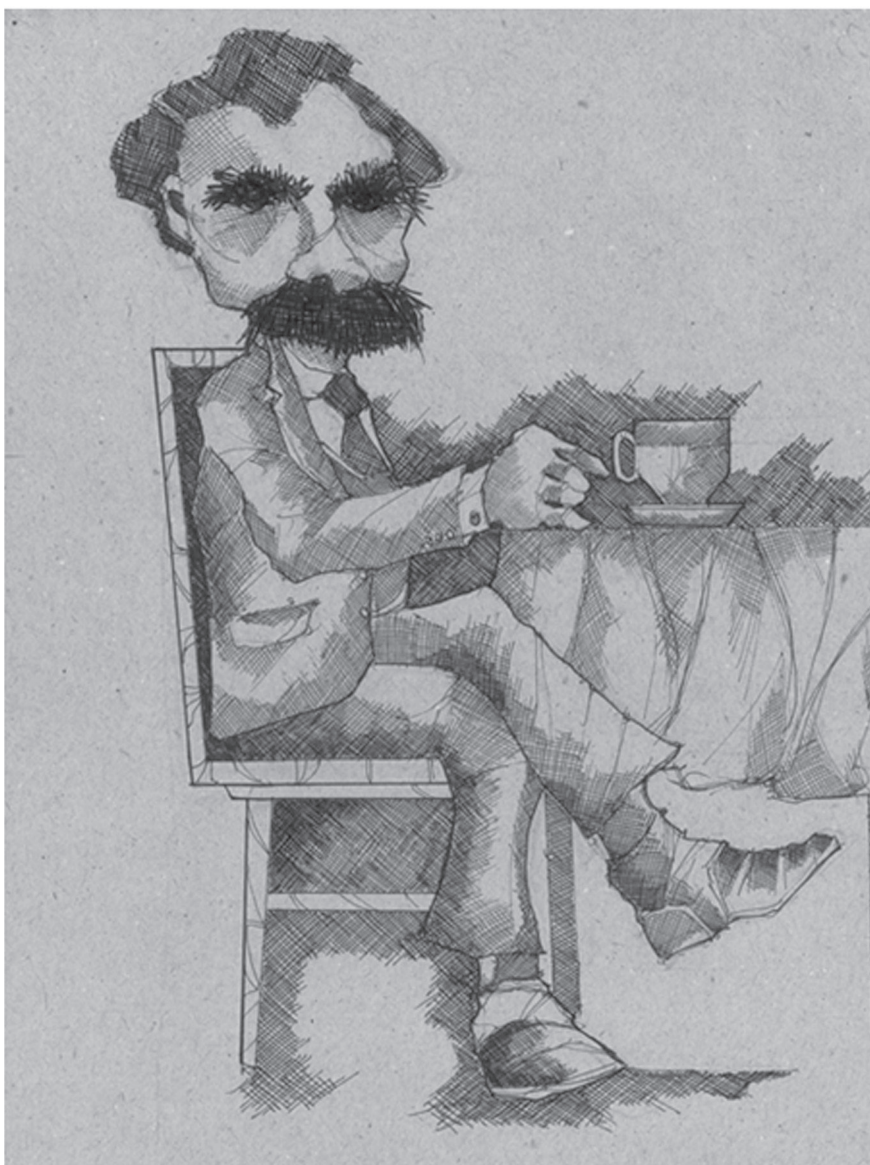
A morte do cisne

Uma vida nasce com tudo para ser belo,
especial, às vezes, a vida como um cutelo
dilacera, corta tão profundo que marca,
transformando a alma numa existência parca.

Nem sempre o que parece tem validade,
nem sempre a vida nos é de verdade.
Podemos escolher a realidade ou a fantasia,
por vezes o sonho, pois não angustia.

Mesmo num mundo de possibilidades,
apesar da beleza, há falta de oportunidades,
apesar da inteligência, há incongruências,
mesmo com riquezas, há falsas ingerências.

As almas sensíveis, quando em contato
com tanta lama, tanta maldade, com o retrato
da crueldade, sucumbem pela falta de piedade,
amargando uma profunda infelicidade!



O encaixe no amor

Há sentidos que são melhor percebidos, quando em união;
como o enlace entre o sabor do queijo, do vinho e do pão.
Assim são a mulher e o varão, se um no outro, bem encaixados
nos aspectos da ligação, dia e noite, lhes serão com agrados.

Um encaixe perfeito requer atenção e cuidados constantes
de ambos, para enaltecer o enlace em marés mais edificantes.
Encaixe intelectual: um cogita, o outro compreende, sem drama.
Casamento sexual, um excita o outro e, é retribuído na trama.

Ligação cognitiva faz com que ambos exercitem a capacidade
de aprender, sem desfalque, com o prazer da reciprocidade.
Com humor a vida a dois, é bálsamo, mesmo no temporal,
nada que num instante depois, não possa sorrir mais sensual.

Há idiossincrasias maiores que trocar de amor por desencaixe?
Amor gostoso só dura, se físico à psique, existir belo encaixe.
Roga-se, que o encaixe seja perfeito sem sobras, e num suspiro
arrebate todo o amor, que é afeito ao calor de seu companheiro!



Melhor que socorrer é ensinar

O homem é mais bicho quando mata, para não findar a fome, e quando por mero capricho, quer fazer valer seu sobrenome. É irracional, quando ele faz sofrer qualquer ser vivo por escárnio, ou se na busca do próprio prazer, oculta vil intento, desígnio.

O homem é menos humano, se não apieda da dor alheia, quando se crê um soberano na raça, crença ou peleia.

O homem que é indulgente, goza de sabedoria e a partilha com seus iguais amplamente, por saber o fim de cada trilha.

A arte humaniza as criaturas, é o saber flinando no mundo do sentir. Por auferir vantagens, de arte, o indivíduo deve se revestir. O fruto de se vaguear entre a música, as artes plásticas, a literatura, a boa mesa, a lógica, a matemática, é adquirir o bem maior, cultura.

É pela erudição que se fomenta o homem de valor e honradez, que é capaz de suportar tormentas, e reerguer seu clã com solidez. Torna-se premente fortalecer as escolas, advogar por melhor ensino, pois o ideal não é socorrer, é ensinar o homem, a ser senhor!



Esta é a hora

É importante, de tempos em tempos,
serenar com a correria, parar com tudo,
esquecendo até dos contratempos,
olhar ao redor e no interior, sobretudo.

Ao redor para ver o que foi conquistado,
no interior, para sentir as transformações.
No caminho é onde se dá o aprendizado,
que deve ser valorizado, sem objeções.

Se desejamos viver, um passo adiante,
não festejamos os feitos do presente,
perdemos o gosto e o cheiro do durante
e, ainda o futuro parecerá ser ausente.

Tão importante quanto a noção do agora,
é a comemoração de cada vitória,
por menor que pareça. Esta é a hora:
dê asas aos sonhos, viva sua história!



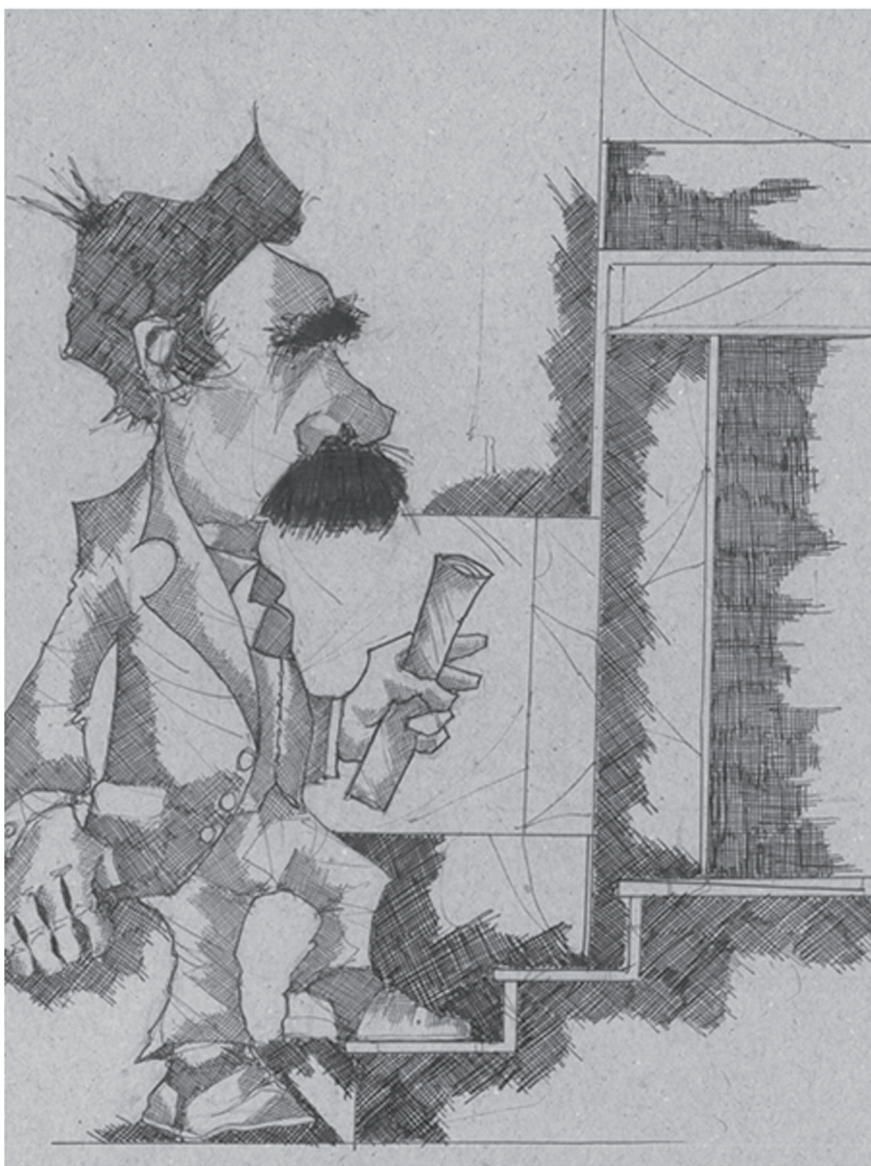
Nossa amizade

Minha existência passou a ter cor nova,
quando a amizade em nós se fez presente,
não houve necessidade de pôr à prova
sentimentos, ela seguiu sua própria corrente.

Aos poucos amadureceu, conforme os eventos,
testando nossa capacidade de suportar diferenças,
de aprender com pequenos erros e ares turbulentos,
o afeto se fez forte, tanto pelas lutas, quanto avenças.

Consinto tacitamente: as cores são mais vibrantes,
quando abro os olhos e descortino teu sorriso
quando me encantas com tuas risadas sonantes,
ou ainda, se me ofertas orquídeas de improviso.

Acordo a cada dia, faça chuva ou sol, sabendo
que estarás lá ou cá, que apesar dos afazeres,
teu pensamento está com o meu bendizendo
os céus, por atender as preces e bem querereres!



A ofensa do verbo negado

Silenciar ante uma bobagem,
é ato de coragem e elegância.
Utilizar o silêncio com arrogância,
é perder a cortesia da abordagem.

A comunicação pode ser falha,
vez por outra, entretanto, a intenção
deve ser clara, tanto quanto a recordação,
de que somos humanos nesta malha.

Ficarmos irritados e esquecidos,
é um jogo tolo que não cabe às crianças.
Que dirá aos adultos em suas alianças
maritais, de laboro e ajustes requeridos?

Nessa hora o melhor é não silenciar, indicado
é abortar o mal-entendido a tempo,
evitando todo tipo de contratempo,
para não ofendermos o verbo negado!



Esse tal de ego

Esse tal de ego,
nos deixa tolos e cegos.
Nos fazendo crer o que não é,
até perder a onda e a maré.

Quando há ego inflado,
pouco é o valor cultivado,
batalhas insanas são travadas,
vinganças ao léu, lançadas.

Pela porta deixada aberta
ao ego, tristeza certa
e estresse virão a galope,
melhor é não lhe dar ibope.

Adquire-se conhecimento,
para viver o momento
em plenitude, ao invés
de se perder, pelo ego no viés!



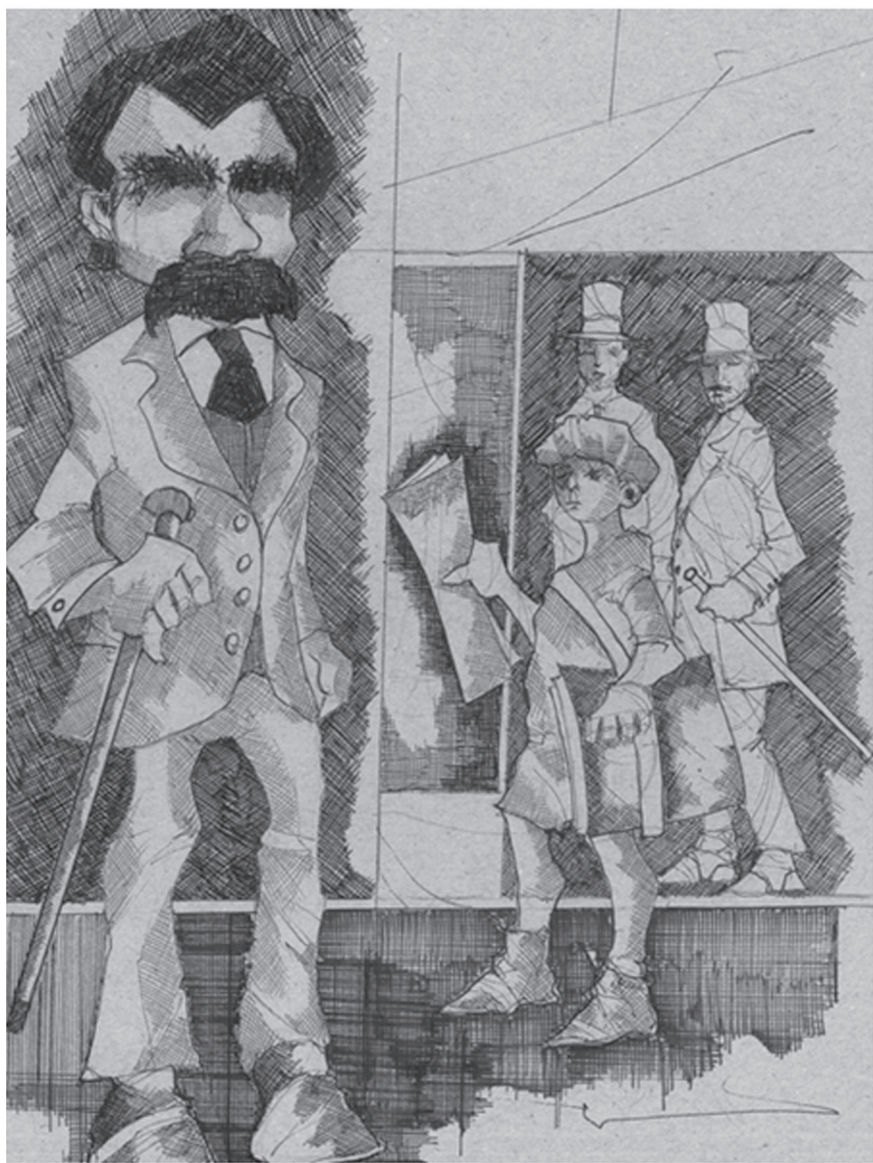
Escolhendo como viver

Se julgo um fato, perco o ensejo,
de com ele desconstruir aforismos,
impostos contrariamente ao meu desejo,
o de viver em absoluto ceticismo.

Cada um vê um evento ao seu modo,
imbuído de suas crenças.
Se analiso em parte ou no todo,
resultará de verdades e avenças.

Cada ser é um mundo de contingências
e contradições, por estar humano.
Se mais ou menos ricas as experiências,
derivará de seu estado sano ou insano.

Se corria na direção do que julgava
ser a felicidade, esta danada me escapulia.
Ao sentir e libertar da aflição, abri a trava
para o prazer de viver, a cada novo dia!



Bicho estranho é essa tal sorte

Bicho estranho é essa tal sorte!
Estar no lugar, com as criaturas,
e horas certas é o justo passaporte
para obtê-la, sem grandes aventuras.

O principal meio de se avistar a sorte,
depende mais do que dos acasos
de um destino travesso, é do aporte
que damos, a cada passo, rumo a Parnaso.

Mas se for do acaso, que a sorte,
não me desampare, nem de dia,
nem à noite, em vida ou à beira da morte,
ou será um eterno vagar em agonia!

Se sorte é como presente raro,
por mim será cuidada com delicadeza,
e, se essa danada de boa me der amparo,
juro, a torno rainha e sigo correnteza!



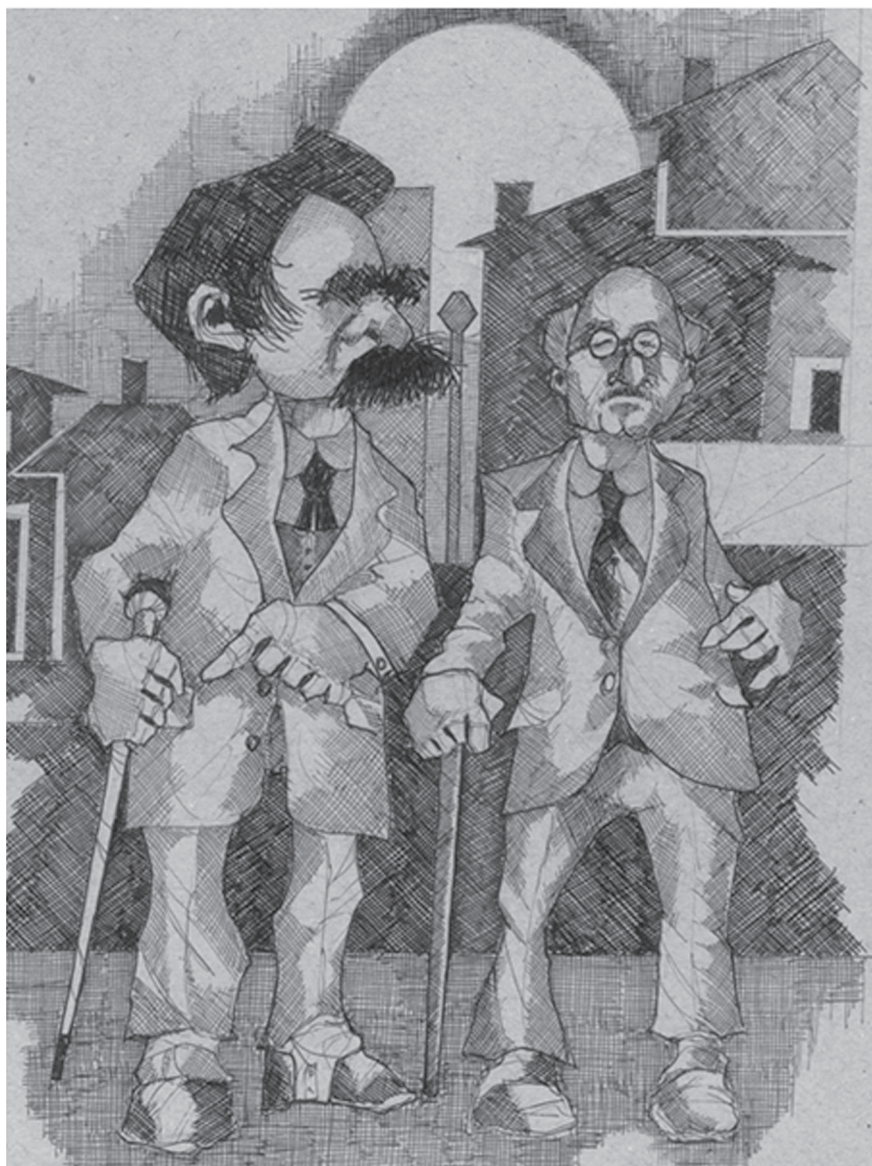
O caminho do meio

Se há uma coisa que o tempo ensina,
é buscar o ponto de equilíbrio, o senso,
entre o de mais e o de menos, na rotina,
nos desejos, no que está longe ou apenso.

A felicidade pode, no caminho do meio,
ser mais facilmente encontrada, distante
das inverdades, indiferente ao receio,
próxima da conveniência, moça elegante.

O extremo desassossega, ameaça,
nos deixando à mercê do revés,
nos fazendo perder a graça,
por nos fitar com o olhar de viés.

Buscar o extremo, é correr o risco
de se perder da verdade, é desesperar
em ações desmedidas, no confisco
da paixão, esquecendo-se de amar!



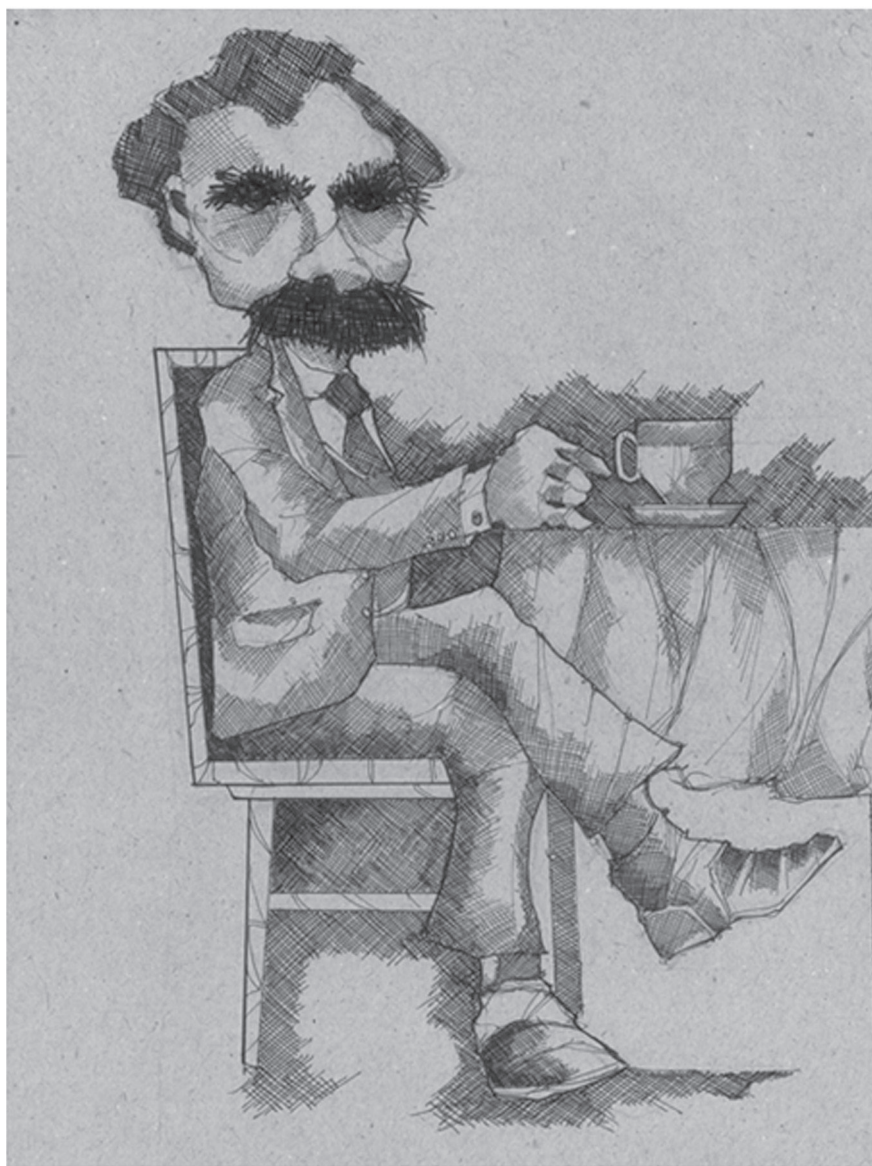
Para viver a vida a pleno

Se você soubesse outrora,
o que sabe hoje, talvez,
talvez olhasse o agora,
com maior placidez.

Talvez entenderia, que
simplicidade é a ordem do dia,
naturalidade não é achaque,
e ambos devem se ter, em demasia.

Na simplicidade tudo acontece,
as pessoas se achegam de mansinho,
o difícil aquiesce na prece,
até se tira proveito do estar sozinho.

Com naturalidade e pitada de magia,
o tempo não voa, permanece sereno,
te ofertando suficiente energia,
para viveres tua vida, a pleno!



Viver, só amando

Muitas vidas iremos viver,
a vida dedicada ao saber,
ao ter. A mais completa
será a do amor e suas facetas.

Será a que foi entregue
aos sorrisos com sotaque,
aos beijos molhados,
aos abraços entrelaçados.

A que te fará querer mais,
e talvez morrer jamais,
não será a vida do material,
só o amor te fará ser especial.

Só no amor encontrarás vida,
a vida digna de ser vivida,
mas não falhes com as demais,
delas precisas pros teus anais!



Há momento para tudo

Há momento para tudo,
para a seda e o veludo,
sair do otimismo para fazer,
ter pessimismo para precaver.

Fluindo com desenvoltura,
pode-se alçar qualquer aventura,
como embrenhar em plano pessoal,
ou vislumbrar sair de seu quintal.

O que não é o mais indicado,
é puxar brasa pra um predicado,
negligenciando os demais,
ou se perder por entre os sinais.

Equalizar otimismo, realismo
e pessimismo não é eufemismo,
é prudência para remover
quaisquer obstáculos e vencer!



Que triste sina, a nossa

Que triste sina, a nossa! As raízes, por vezes,
sem piedade, nos acossam, outras não ouvem preces.
Sem raízes somos peregrinos, aos ventos perdidos,
sem voz, sem hinos, prisioneiros em tempos idos.

Com raízes, estoicos, alçando novas viagens,
com sonhos heroicos, reciclando velhas bagagens.
Pássaros com asas livres, sem raízes profundas,
olvidam seus melindres, pelas almas moribundas.

Que triste sina, a nossa! As raízes, por ora,
aguçam nossa fossa, outras atam nossa hora.
Para tirar proveito, disto ou daquilo,
sejamos felizes a cada feito, a cada sibilo.

Sejamos pássaros, símbolos de liberdade,
que enfrentam bárbaros, apesar da fragilidade,
que sacrificam vínculos, em nome da alforria,
superando sem covardia qualquer ventania!



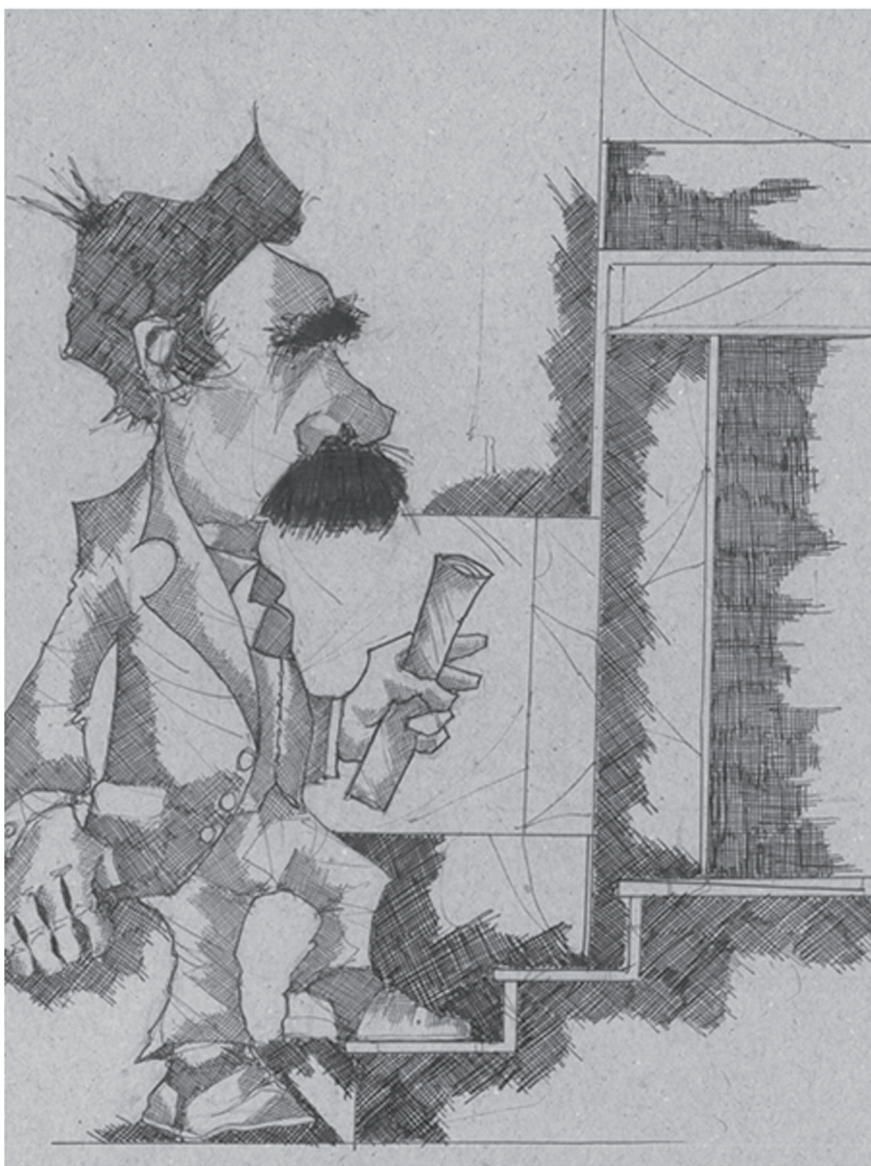
Ganha quem medita

Engana-se quem crê, que filosofar
é para doutores, a arte de meditar,
é para todos, que na sua arte,
deixam o que não serve à parte.

Na prática da meditação, a escolha,
pode ser a de observar: uma folha,
o desabrochar da vida, a alegria
de uma criança, o tom da melodia.

Meditar, com o tempo e o hábito,
passa a ser um exercício tácito,
de considerável valia pessoal,
ofertando um viver menos casual.

Ganha quem em ato de sanidade,
liberta o pensamento, sem falsidade,
quando sai a caminhar, meditando.
Ao voltar tem a vida em seu comando!



Julgar faz mal à saúde

Humanos com tantos gostos diferentes,
com culturas distintas forjadas pela história,
com religiões que aplacam dores pungentes,
por vezes, se perdem em sua oratória.

Humanos se esquecem da empatia,
se julgam à revelia sem piedade alheia,
acreditam ser melhores que a maioria,
e nem desconfiam. Areia, sempre areia!

Humanos, se habituados a sentenciar,
passam a acusar, crendo em valores
absolutos, em meio a tanto pelo que optar,
consomem-se em sentimentos menores.

Da acusação à vingança, um pulo,
mesmo que sutil, fere no íntimo,
e todos perdem com um sentir chulo.
Melhor é olhar pelo olhar do próximo!



Privar-se da verdade, jamais

Se tua verdade não me deres, que pena,
porém esta ausência não me matará.
Se me privo de verdades, alma pequena
será a minha, esteja aqui ou acolá.

Pecadilho te enganar, trágico, é me furtar
da verdade, acreditando que a certeza
faz morada em mim, e que por um par
de acasos, no real me creio correnteza.

Quando resoluta, pode ser noite lá fora,
ainda assim verei o sol a pino, jocoso
em sua majestade eu seguirei senhora,
embora única, com o sentido desventuroso.

Mas que sorte terei, quando meu desafio,
seja, a qualquer tempo, humildemente
desobstruir minha visão, que esteve por um fio,
usurpando a felicidade, silenciosamente!



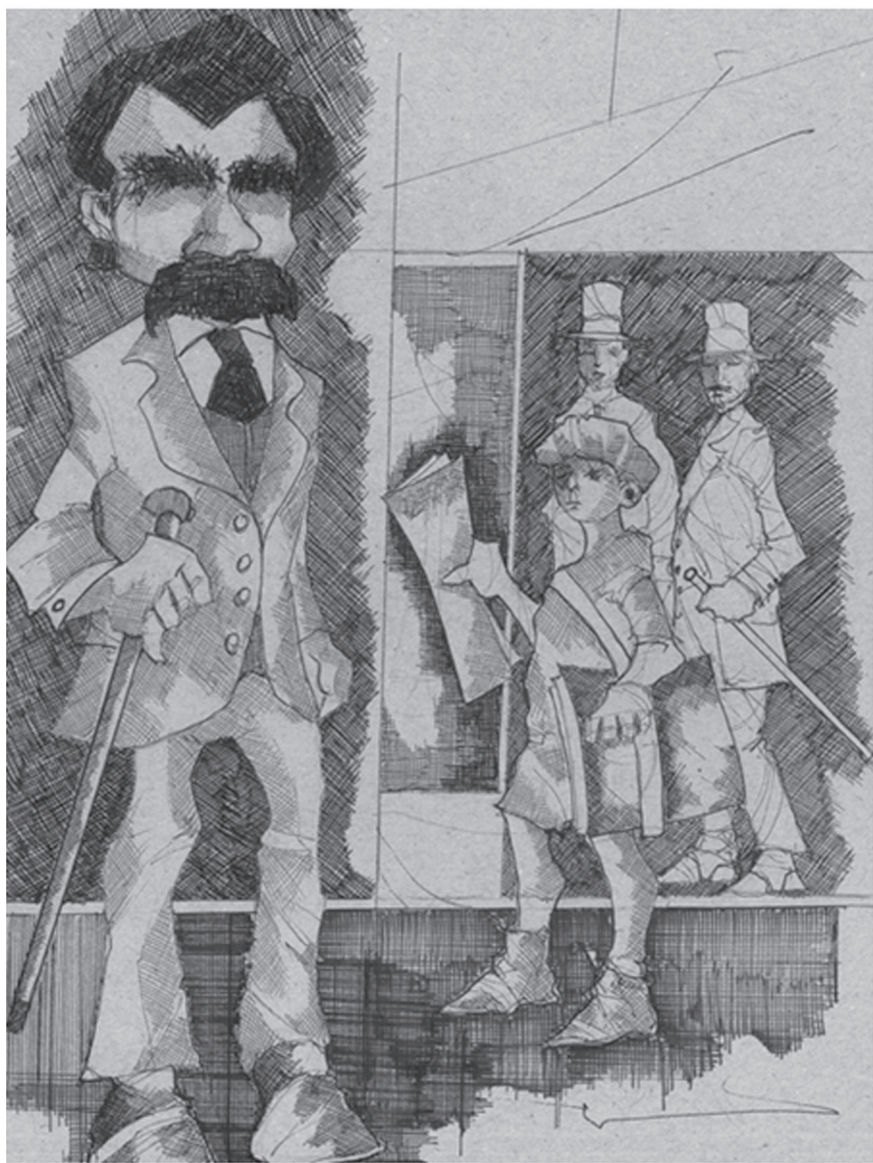
Sem ademais

Se me perco de tanto trabalhar,
desleixo o lazer, esquecendo de amar,
para tanto, tento com parcimônia,
não me expropriar da substância.

Oito horas do dia são dedicados à lida,
mais oito à noite, no leito vencida,
pois oito, todo dia, me dou com prazer,
para a vida de mim não se esvaecer.

Se sempre me doar mais ao trabalho,
que ao resto, com o tempo, já grisalho,
lamentarei o não vivido, e por jamais,
o tempo me brindar com muito mais.

Assim não me peças divisão iníqua
ou te magoarei com resposta oblíqua.
Melhor que te dar tempo a mais,
é te dar meu melhor, sem ademais!



A crítica é ineficaz

Quem está confuso das ideias,
ou perdido entre inúteis peleias,
comumente não encontra saída,
e vive à mercê de fantasia retraída.

Seres tontos parecem atrair o erro,
e advogam seu pensar com aferro,
portanto, não é favorável a crítica.
Tratemos com astúcia e política.

Querer melhorar outrem é ineficaz,
o elogio apropriado dá mais cartaz,
e faz que o outro anseie por agradar,
então, não há motivos para censurar.

Há razão pra ensinar, entender o porquê,
não pra condenar, se queixar por clichê,
assim cada um pode seguir sua via,
sem delongas e com mais empatia!



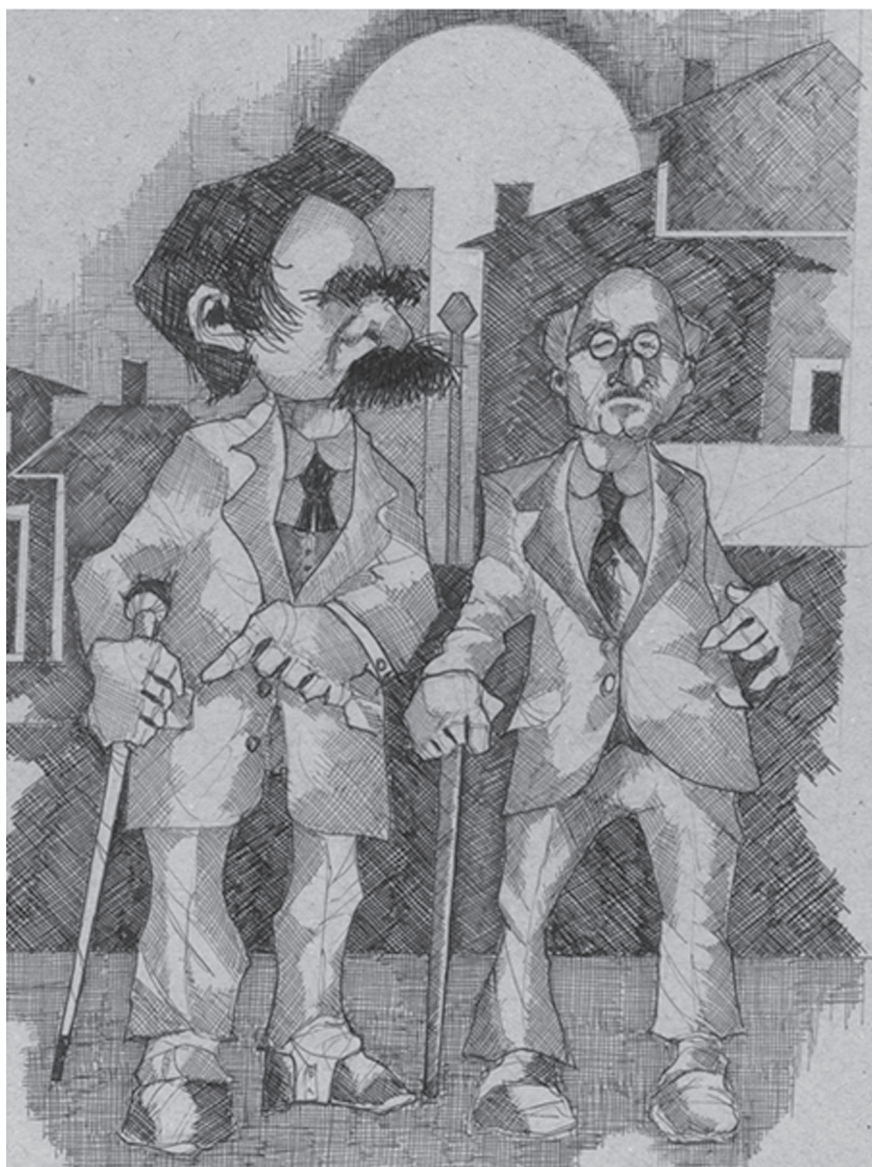
O saber pela vivência

Cada um de nós é um especialista,
do trajeto que já tenha percorrido,
sabendo indicar atalhos, pistas,
sem pretensão de parecer convencido.

Ocorre que a vivência nos caleja,
a tal ponto, que ao final pode parecer
simples, ainda que seja a pior peleja.
Todos doutores, sem querer ofender.

Da mesma forma, como pode-se opinar,
sem conhecimento de algum fato?
É tratar a questão levianamente ou faltar
com respeito, ou ainda, não ser sensato.

Além de peritos pela prática, exemplo
de vida para muitos nos tornamos.
É mister, que cuidemos de nosso templo,
honrando este bem maior, por aclamo!



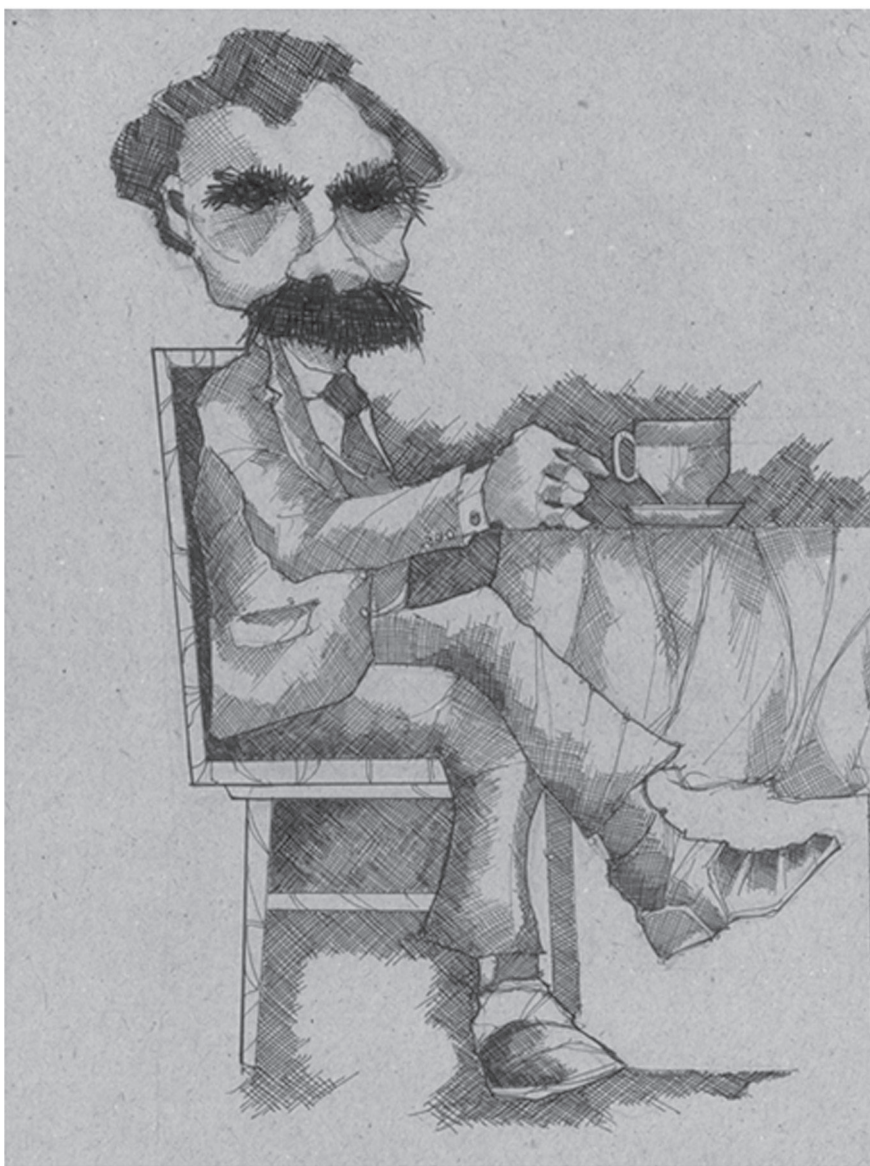
O novo no velho

Creio que se deva exercitar o olhar,
para encontrar no nosso velho trajeto,
todo dia, algo novo a pairar pelo ar,
que permita um transitar inquieto.

A inquietação do olhar de batedor,
que nada é simplesmente nada,
no cerne do nada oculta-se um indicador,
o de haver oportunidades em cada estrada.

Para enxergar o novo no velho, requer,
além do treinamento no olhar, libertar a alma,
pra saltar aos olhos o que a sorte prover,
depois é colher os louros com calma.

A alma inquieta tem mais chance
do que a domesticada pela monotonia.
Sair da rotina e não olhar de relance
para a vida, oferta mais que nostalgia!



A navalha da verdade

Viver no fio da navalha da verdade,
não é para todos, infelizmente.
Independente que prevaleça vontade,
é uma força que atrai, silenciosamente.

Assim como atrai, também demanda,
exige coerência nos atos, na percepção
da porta pra dentro, apesar da ciranda
no mundo afora, independente da solidão.

Autoconhecimento isola em dois momentos:
para se conhecer e, em sabendo se sentir,
escolher seu caminho fora dos lamentos
dos seres, que seguem o rebanho, sem arguir.

Se conhecer não é ato egocêntrico, é analisar
as viabilidades, traçando rotas sem prejuízo,
para não se perder em desvios. É começar
a construir a verdadeira sabedoria, com juízo!



Jardineiros da mente

Como um jardim florido deve ser a mente,
sem preconceito na cor, no tamanho
ou no jeito de sua beleza presente,
que encanta hoje e encantou antanho.

Todo jardim, para se manter belo,
tem um jardineiro dedicado à arte.
Beleza não se cria, sem esmero e zelo,
é cada um pelo todo, fazendo sua parte.

Também nós precisamos ser jardineiros
de nossa mente, plantando, cultivando,
meditando e silenciando pelo verdadeiro,
sob nosso olhar criterioso e mando.

A meditação é momento eficaz,
para o jardineiro, da alma que retém,
selecionar os pensamentos que o satisfaz,
para o resto ser descartado como convém!



Se não tens a hora, faça valer o segundo

Não permita que a dureza da vida,
o transforme num monstro combalido.
Mesmo que distraído pela corrida,
siga por seu viés mais divertido.

Um olhar leve e humorado,
permite que a dor, mesmo intensa,
não siga permanecendo a seu lado,
confabulando por hora extensa.

Se não te cabe findar com a dor,
cabe como lidar com o sofrimento,
portanto, qualquer monstro aterrador,
não deve ser visto em aumento.

Se não podes mudar o mundo,
podes mudar teu olhar e atitude.
Se não tens a hora, tens o segundo,
o faça valer em total plenitude!



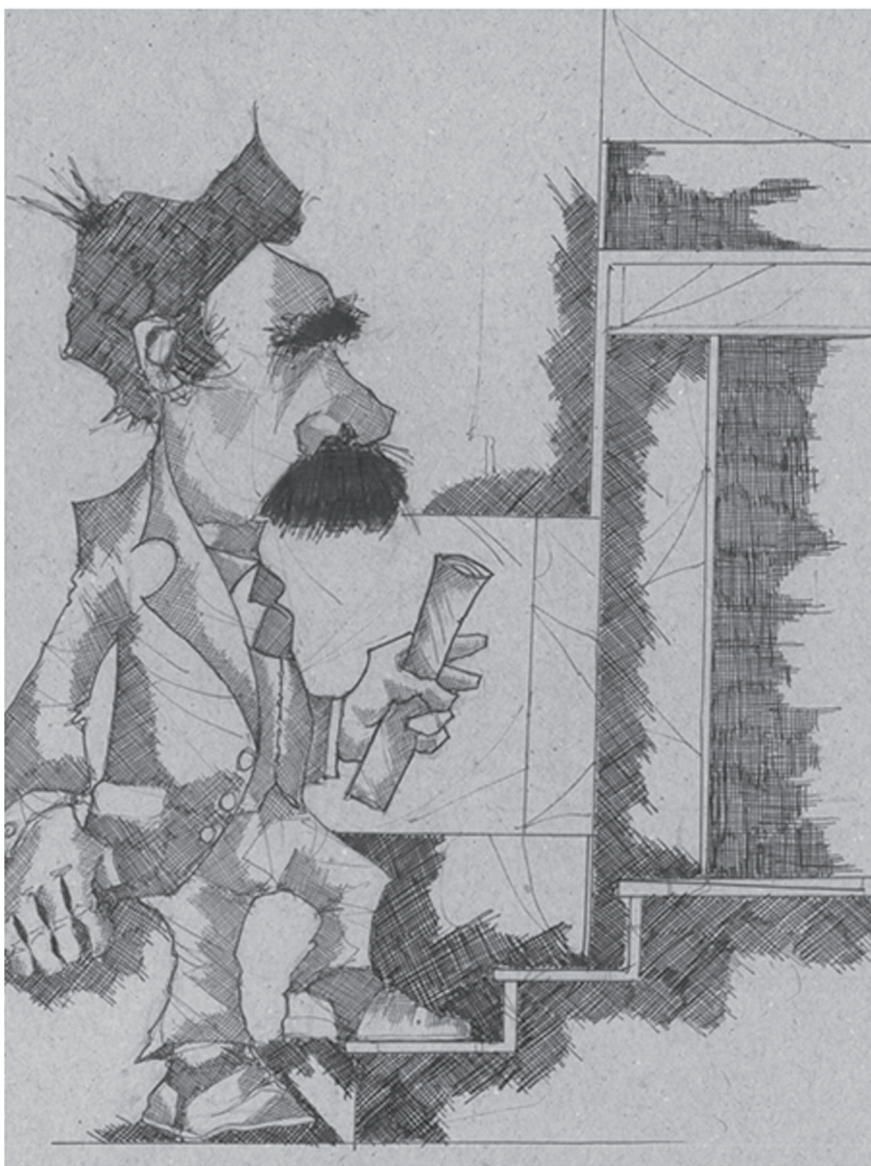
N o amor, loucura; na loucura, razão

Que amor é esse que alouca?
É o amor paixão que só tem cura,
se não desgruda, roupa pouca,
muito beijo e melodiosa jura.

No amor há sempre um punhado
ou dois de loucura, como algo
de razão no desatino traçado,
seja do plebeu ou do fidalgo.

Nada é perfeitinho e, se o for,
desconfie, atreva-se à vida,
sem tantas regrinhas ou pudor,
para bem curtir cada avenida.

Um toque de loucura no amor
apimenta a relação do casal,
sem razão na loucura, o amor,
se perde na primeira transversal!



A vida é sonho, o resto é controle

Quando minha cadela volta seu olhar
pro horizonte, não sei no que pensa.
Se pego sua coleira para passear,
sua alegria é a melhor recompensa.

Se sonha com a hora do passeio,
se é alegria pelo convívio do instante,
talvez seja, o que sei sem devaneio,
é que sem desejo tudo fica mais distante.

Se há custo para se efetivar um sonho,
dispêndio maior será viver sem,
na falta de fantasia o ser será tristonho,
carecendo de graça, para seguir a viagem.

Descubra seu sonho, nele invista.
Não se atropela, não se embole,
não aceite um não, seja seu artista.
A vida é sonho, o resto é controle!



Cores e homens

Amo sem nenhum ceticismo,
o branco alvo, o preto breu. O primeiro,
por me lembrar do erotismo,
que se aliado à poesia, me faço inteiro.

Amo o preto pela ausência da cor.
Entre si competem as demais cores,
mas, o branco no preto, meu amor,
me faz atinar a vida nos pormenores.

Assim como nas cores, no amor,
não amo de paixão todos os homens,
como para alguns, pouco é meu valor.
Cada um ama à sua maneira, seus bens.

Ao aceitar que não amo todas as cores,
nem todos os homens e, vice-versa,
vivo serena e, na paz com meus amores,
sempre disposta por nova conversa!



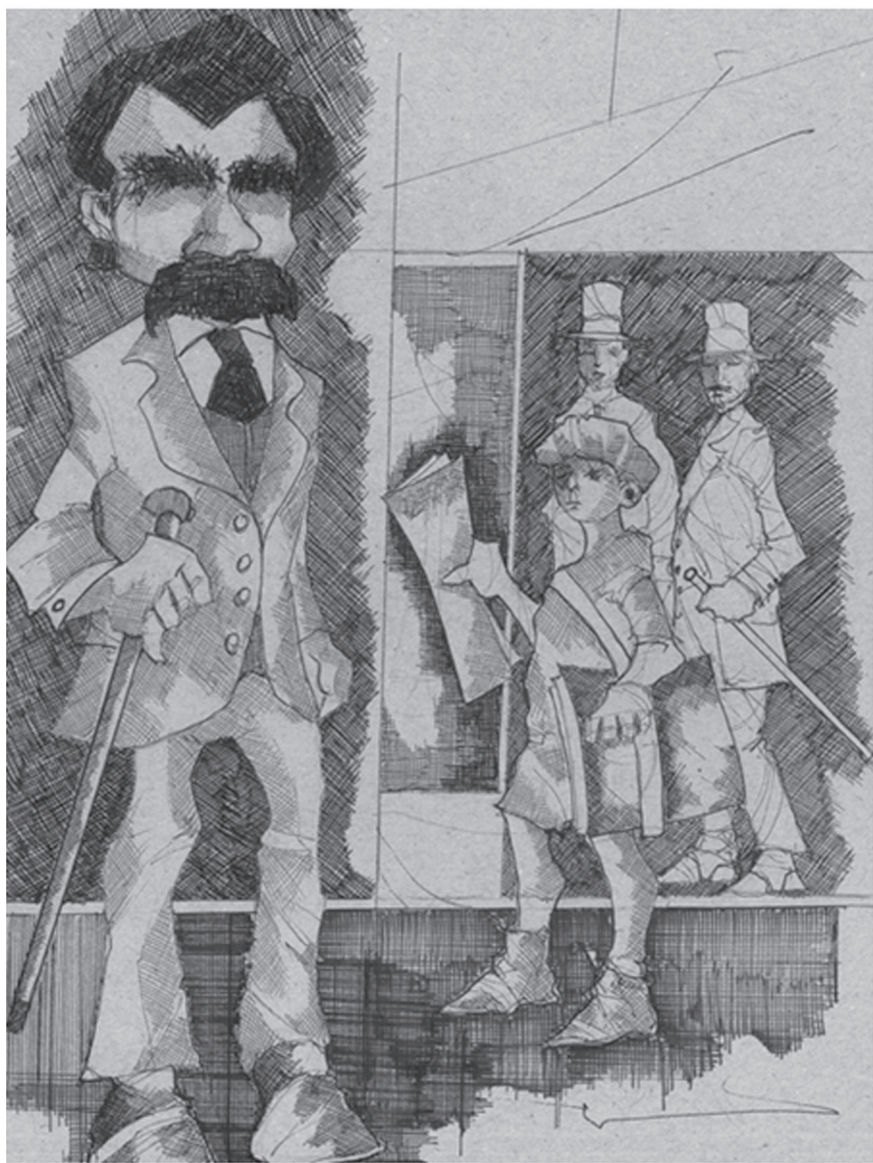
Viver brincando e brincar com sobriedade

Não importa qual seja a lida de cada dia,
se estamos à mercê do físico ou do intelecto,
convém trazer no coração, já adulto, a valia
do tempo de criança, sob todo aspecto.

Se a alegria fizer morada no espírito,
se mantermos curiosidade nos fatos,
a passagem para o êxito é implícito.
A chave: um pé na fantasia, sem recatos.

Se no tempo de criança adormecias
com um conto de fadas, agora ressabido,
deves despertar sem nostalgias,
para um mundo além do que te foi cedido.

O que nos parece real, às vezes, é fictício
e, no imaginário pode residir a verdade.
Melhor será transitar entre o factual e o ilusório,
para viver brincando e brincar com sobriedade!



Sorte ou sincronicidade

De tanta parecença, de tão amigas,
quando nos encontramos, é alegria tamanha,
não é eventualidade, é o universo em cantigas,
por almas afins, que se amam sem barganha.

Gostos pelas mesmas coisas, por sabores,
descobertas, pelo respeito ao próximo.
Não será coincidência nos topar nos arredores,
será licença poética, para te reter ao máximo.

Sorte despenca sem regra, é acaso do destino,
aparece sem ser convidada, entristece ou contenta,
para nós é sincronicidade com olhar cristalino,
que serena, apesar de lá fora haver tormenta.

De tanta similitude, de tão parceiras,
mesmo que por anos ou léguas distantes,
em nossos corações nunca haverá fronteiras,
mas o sonho do reencontro, sempre sonante!



Da solidão me fiz amante

Tanto aprendi contigo e tantos contigo!
Mas é no aconchego de meu íntimo,
que me reconheço, se poucos inimigos
ignoro, outros me fortaleço ao máximo.

Não é nos encontros, entre diálogos,
que ouço verdades, é no silêncio
que entendo os gritos e os prólogos,
obsequiando a solidão em meu benefício.

Desde sempre, da solidão me fiz amante,
independentemente se, a outros, amando.
Do convívio, a criatividade se fez constante,
fui aprendendo a trilhar sob meu comando.

Hoje é prática necessária, me recolho,
por uma higiene mental e espiritual,
como quem busca um ferrolho,
para se privar de qualquer mal!



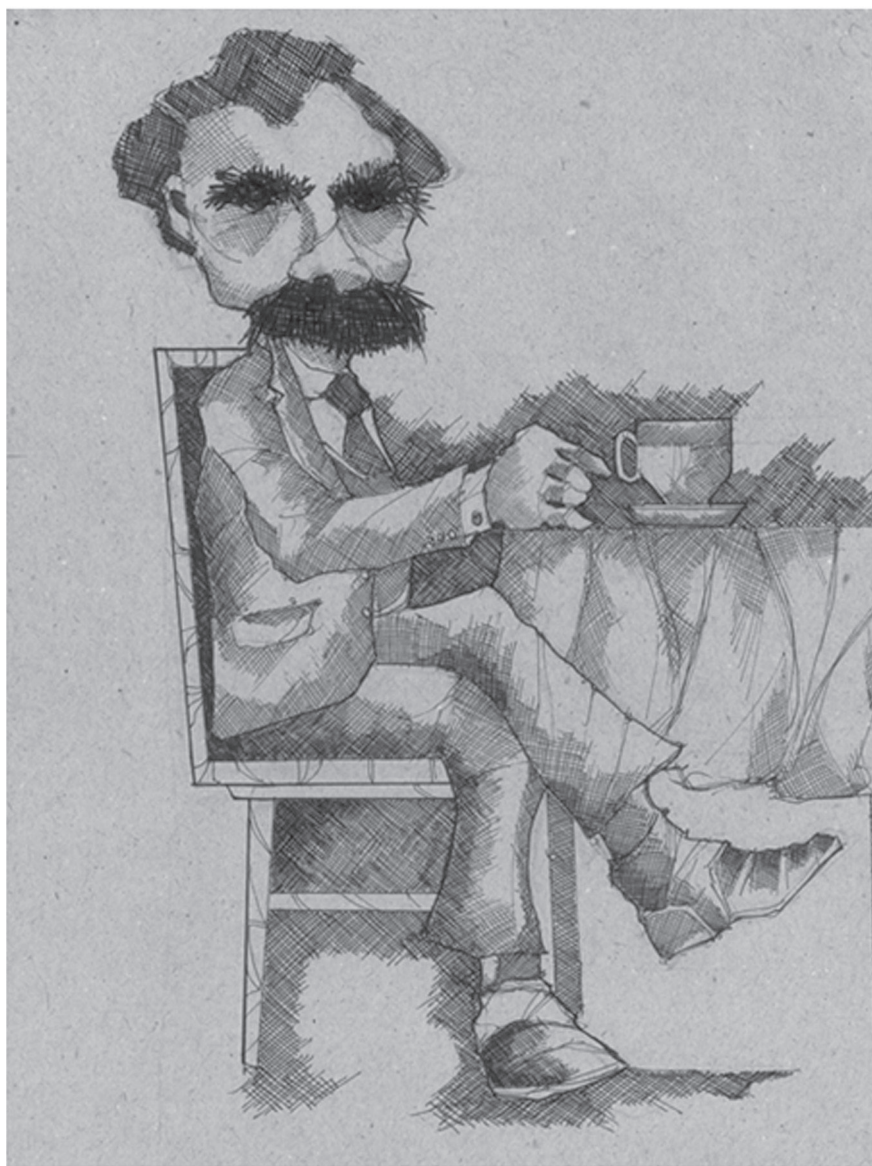
Não cabe comparação

Cedo aprendi com zelo,
a cuidar de minha lamparina.
Por mais intenso ou belo
o fogo, mantenho a disciplina.

Também não ponho reparo
à do vizinho, não convém.
Dela ele cuida. Também disparo,
de quem quer a minha por vintém.

Se não cabe a comparação,
pra melhor viver, então que
cada um, flerte em sua jurisdição,
sem achaques ou recalques.

Se quero lamparina mais bonita,
me devoto à minha, sem tempo
para o tempo ruim, lhe faço fita,
lhe ofertando um coração à tempo!



C onvicção aprisiona

Não se deve deixar aprisionar.
Libertes das convicções disto
ou daquilo, sem julgar
se serás por outro malquisto.

Seres libertos são incômodos,
atrapalham os cativos de alma,
perdidos em parques cômodos,
tentando resgatar efêmera calma.

Ao creres em tudo que é dito,
perderás teu senso nato,
sentidos ficarão restritos,
aos poucos, menos sensatos.

É necessário ouvir, aprender,
antes de sair fazendo, também
se deve avaliar o jeito, ao faro se ater,
para a ideia não lhe fazer refém!



Imprevistos como estilos

Receita para a felicidade?

Cada um tem a sua,
com mais amor ou caridade,
se na hora do sol ou da lua.

Não importa qual a receita,
carece colocar ingredientes
certos, para não ser refeita.
Se tiver, seja persistente.

Algumas fórmulas dão errado,
faz mal não, tenta-se nova.
Tem-se uma vida por agrado,
para provas e muita trova.

Felicidade? Um tantinho disto,
com um pouco mais daquilo,
e incorpore o imprevisto,
como seu mais novo estilo!



Quando é preciso calar

Calar para não ser pego
em contradição ou descuido,
não ser escravo sem sossego,
por termo dito e esquecido.

Se a palavra for mantida
cauta, ainda dela serei dono,
se ofertada à amiga fingida,
serei escravo do verbo, desabono.

Existem ávidas inimigas
do erro alheio, esperando hora
certa, para te por de castigo,
julgando resgatar penhora.

Calar, ainda melhor que falar,
se falar, com as palavras, cuidado,
pois quando lançadas ao ar,
serás louvado ou criticado!



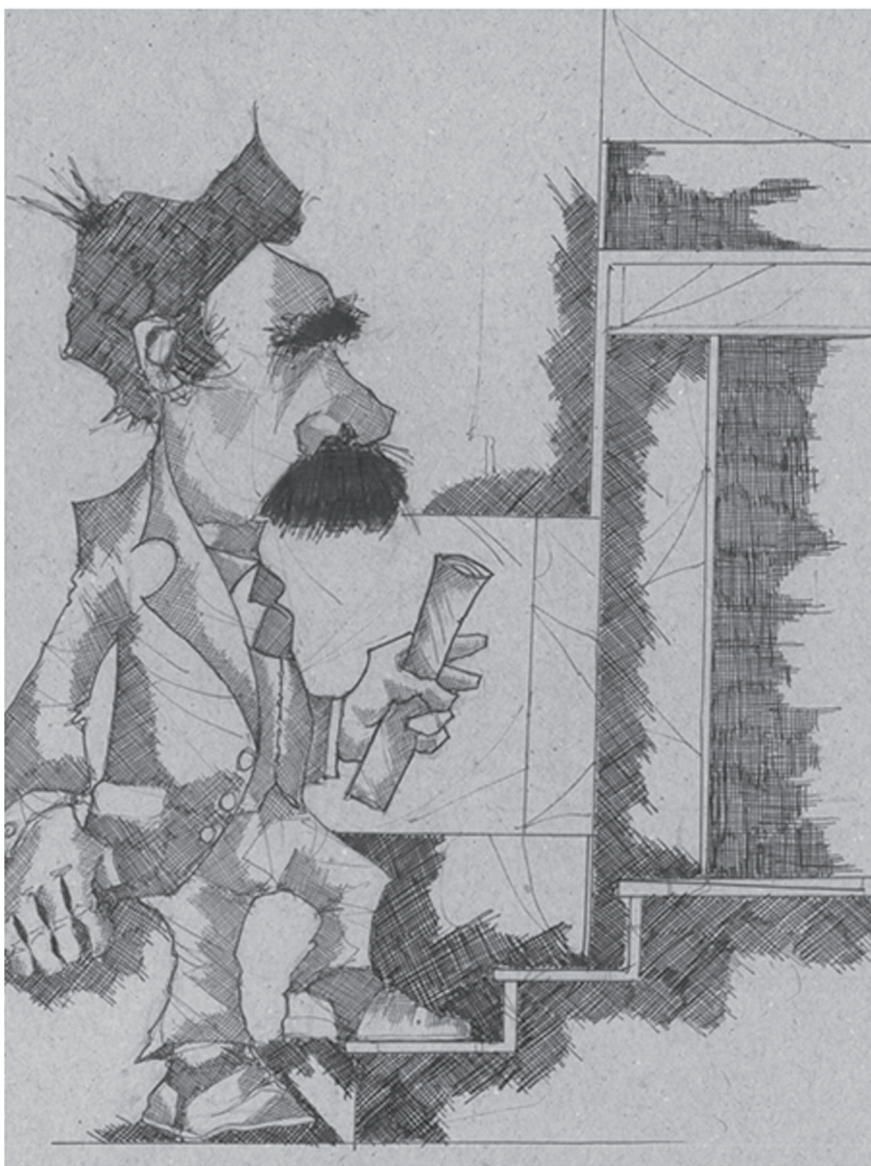
Sabemos quem somos?

Mais fácil ir a marte, ao fundo do mar,
que penetrar nossas entranhas,
que desbravar o ser sem recuar,
admirando o cerne de nossa montanha .

Somos a soma de sentimentos,
não aonde moramos, o que vestimos,
aonde trabalhamos, os ornamentos.
Tanto somos solidão, quanto arrimo.

Deixar cair as máscaras, custoso.
Se analisar sem medo ou recatos,
é necessário e até honroso,
para um dia nos sentirmos gratos.

Gratos por fazermos a diferença,
no seio da conturbada comunidade,
exercendo nossa missão, na crença
de um bem maior à humanidade!



A arte da calma velada

Se te pedirem para andar depressa,
desacelera, a pressa induz ao erro,
ao descuido de esquecer a promessa,
descuidando o detalhe e levar ferro.

Se te pedirem para aligeirar,
sorri e respira fundo, muito fundo,
faz tudo a teu tempo, para voar
em pensamento em teu mundo.

Quando transitares pelas ruas,
vales, praias, que o seja com vagar,
o necessário para apreciar a lua,
sempre formosa a encantar.

Até para amares gostoso,
percorrendo o corpo da amada,
repleto de pendes sinuosos,
tendo a arte da calma velada!



A procura da felicidade

Muitas são as receitas
e caminhos para a felicidade.
Alguns seguem dicas, seitas,
outros fogem da tempestade.

Cada um a seu jeito,
se inspira e corre atrás dos sonhos,
se alforria do preconceito,
se protege de seres enfadonhos.

Cada um tem o seu próprio estilo,
seja evitando o tal negativo,
desfrutando a vida em sigilo,
ou ainda, rindo por qualquer motivo.

Todos com ou sem receituário,
sabem da importância do amor
para ser feliz. Temerário,
é ser descrente deste bem maior!



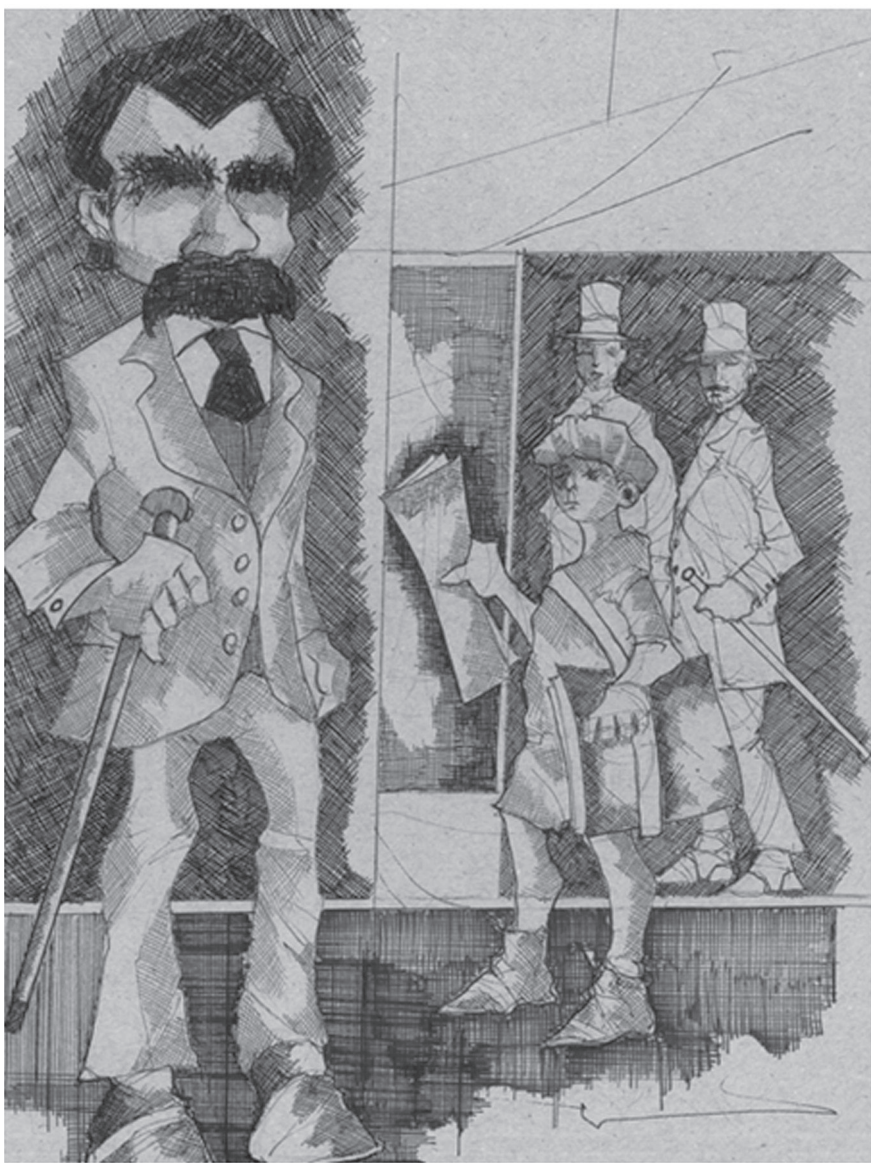
A simplicidade de alguns homens

Acima de tudo seja você,
ouse em tudo que acreditar,
não fique dos outros à mercê,
fugindo de clichês e de quem lhe gritar.

Grandes homens não são cópias,
são únicos pelos seus feitos,
os demais vivem da angústia,
por falta de jeito e falsos preceitos.

Grandes homens são forjados,
nas coisas simples que a vida oferta,
com um ver, sentir e paladar apurados,
sempre dispostos por nova descoberta.

Ou ainda sabem tocar, ouvir e ouvir,
e ainda mais rir e amar de forma original,
para deixarem seu legado, sem medir
à quem. Assim talvez, um viver atemporal!



De nada nos vale a guerra

Se somos o instante presente,
para que nos serve guerrear?
No momento futuro, ausentes.
Mais vale da raiva desapegar.

Se somos o aqui e o agora,
de que nos vale um inimigo?
Que não seja por tristeza afora,
ou viver em constante perigo.

Se somos o que de nós cremos,
que sejamos o nosso melhor,
sem arrogância ou extremos,
sem a consequência do pior.

Se somos o que devemos ser,
de nada nos vale a guerra,
tudo de bom com o prazer,
o de ser, por nós e pela Terra!



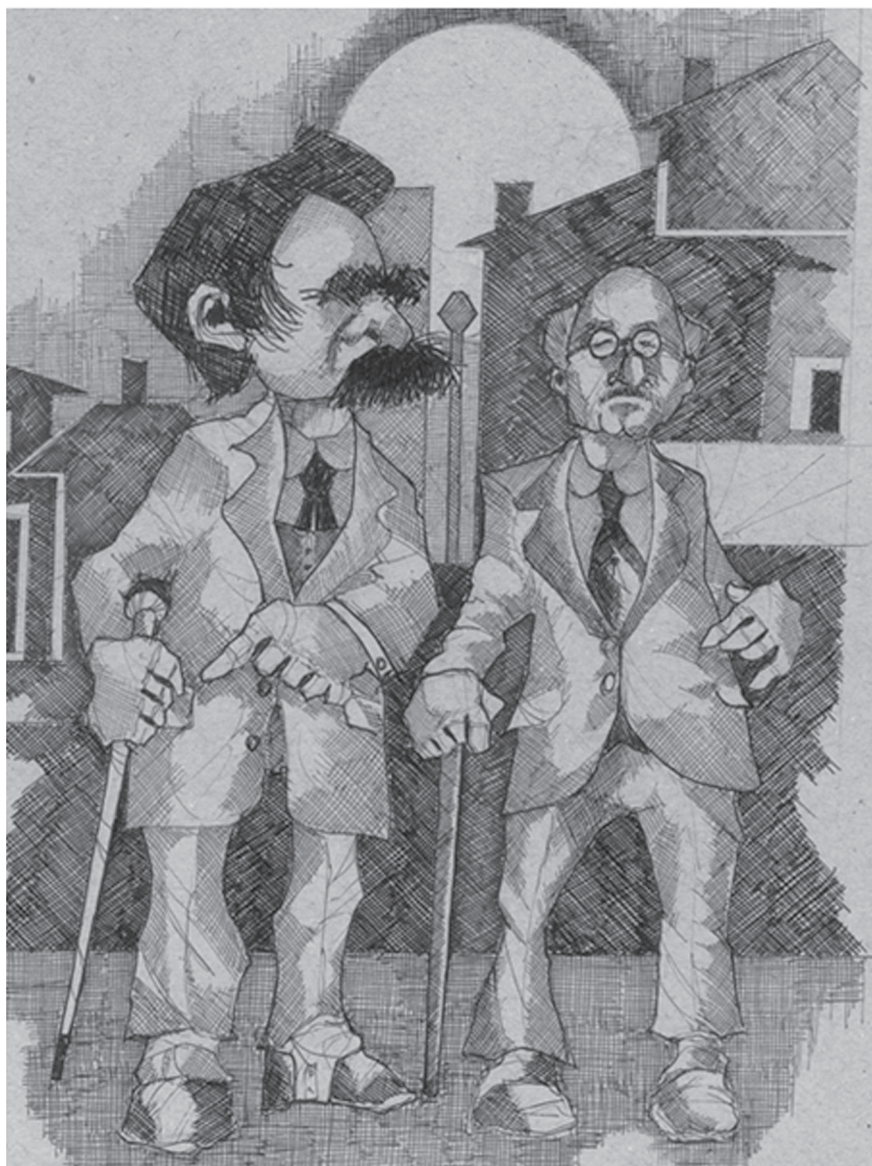
Aprendendo a se fortalecer

A cada rigor que a vida impõe,
temos algumas escolhas:
reclamar pelo que se interpõe
entre as rosas e as folhas.

Ou arrancar cada espinho
cuidadosamente e com estratagemas.
Ou ainda, ignorar qualquer caminho,
que nos leve às rosas e ao poema.

Talvez a beleza esteja mesmo
na superação da dificuldade,
em não optar por vagar a esmo,
mas sabendo enfrentar a realidade.

As agruras da vida fortalecem,
na medida que soubermos fluir,
na direção que os ventos convergem,
procurando da morte não se ferir!



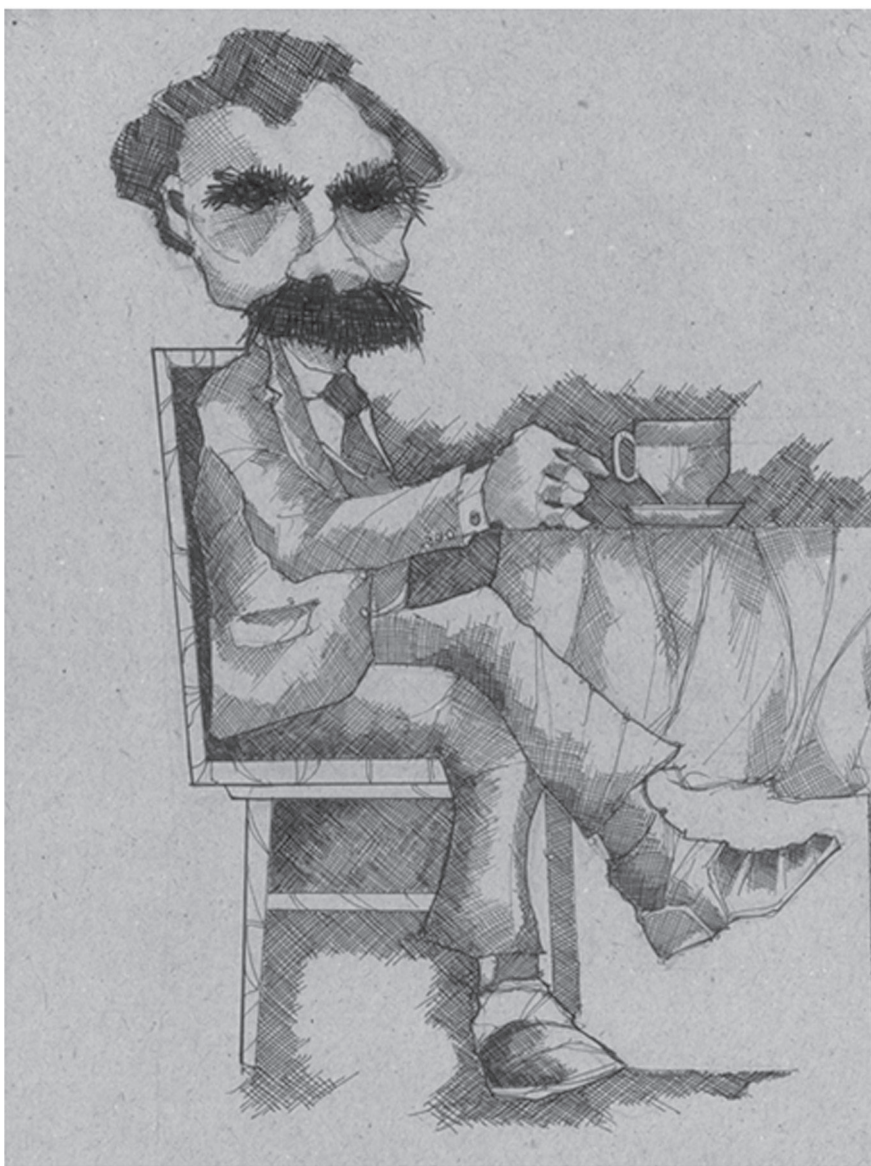
Passado e futuro, residem no presente

Por se querer no presente um toque
do passado e, no futuro
não ser levado a reboque,
deve-se derrubar algum muro.

Só uma coisa mais consome
que remorso ou vergonha,
é alimentar enredo de fome,
atolado em meio à tanta ronha.

O valor do que se faz ou se sente,
é determinado por sua utilidade
e, ambos habitam no presente,
afetando diretamente a felicidade.

Tanto o passado quanto o futuro,
residem no presente. Ao se ocupar
do presente, cria-se um lar seguro,
com mais tempo para amar!



Flutuando, seguindo o vento

Por melhor que seja nosso empenho,
por melhor que seja nossa dialética,
toda e qualquer experiência, é única,
independente de seu desenho.

Por mais intenso que seja nosso afeto,
por maior sensibilidade que se tenha,
ambos lembraremos de um dueto,
diferentemente, a cada resenha.

Portanto, não há garantia,
de total entendimento;
ajuda uma boa analogia,
alma sensível e olhar atento.

Mas a amizade tem desses quês,
coisas boas, que dão alento,
nas horas pesarosas, sem porquês,
assim flutuamos, seguindo o vento!



Nosso interior: céu e inferno

Se elegemos fazer uso de atitudes agressivas,
descuidando a forma que tratamos outrem,
se lesamos e optamos por posturas repulsivas,
o retorno não poderá ser doce ou fazer bem.

Se nossa opção é sermos gentis, conosco
e o mundo, permitindo que a vida flua
sem arrelias e, com tanto enrosco,
escolhemos um céu estrelado e com lua.

Se colhemos o que plantamos, o inferno
ou o céu são o reflexo mais que imediato
de nossos atos, ficando ao nosso governo.
O caminho não tem nada de abstrato.

Não precisamos chamar o contratempo,
ele vem e sempre poderá ficar pior,
se nossa resposta for perder tempo
com o vão. O céu está em nosso melhor!



Há mais do que julgar

A borboleta não julga bater as asas,
se mais lenta ou apressadamente,
se para lá ou cá, se entre brasas
ou pousar na mão, segue luzente.

Assim como a borboleta,
com ares de contemplação,
sonho esvaziar minha gaveta
mental, por mais revelação.

A opinião é um filtro entre o real
e os outros, ninguém pode afiançar
se estamos no caminho ideal,
entre tantas variáveis a optar.

O que agora nos é adequado,
logo adiante será irrelevante.
Quanto menos debruçado
no julgo, melhor seguiremos adiante!



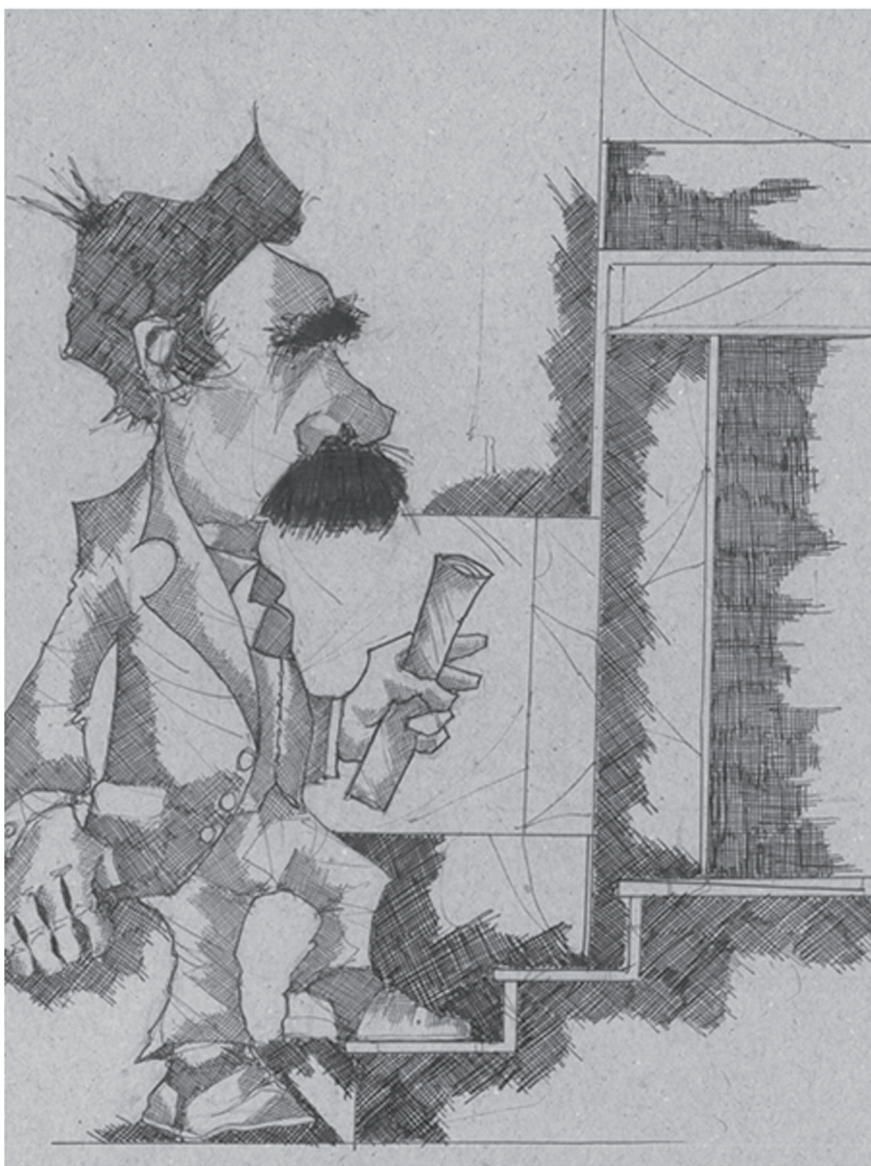
Se a dor bater à porta

Que a dor um dia baterá nossa porta,
é inevitável, como lhe daremos guarida,
é nossa escolha, no entanto, conforta
saber, que pode ser bela a despedida.

Se alguém te deixa saudade,
é porque a convivência foi boa.
Não se chora sem legitimidade,
não se ama uma pérfida pessoa.

Até da dor temos que nos libertar,
para conhecermos novas paragens,
ancorando o barco, sem nos magoar,
sem descuidarmos das baixas nuvens.

A vida nos ensinará, seja na dor,
seja por amor. Quem escolhe a forma
do aprender, e do sentimento a transpor,
é cada um, no tempo de sua reforma!



O que a opinião alheia nos revela

Passar por tudo e por coisa alguma,
emitir opinião, não revelando desejos,
nem motivações íntimas, é em suma,
sabedoria de raríssimos ensejos.

O comum é dizer o que se pensa,
com nenhum ou mínimo filtro, expondo
frequentemente, uma alma inquieta e tensa,
para muitos é sempre um ato hediondo.

Quem julga diz mais de si mesmo,
do que de quem está a julgar,
quando lança fatos a esmo
e sem critério, somente a vozear.

Hoje julgando, amanhã julgado,
roda viva sem fim positivo.
Para um mundo mais educado,
tenhamos um olhar compassivo!



Pelo alimento, que nos alimenta

Dispomos de tempo para amar outrem,
para trabalhar, seja por amor ou ambição,
para ir ao encontro de amigos junto ao trem,
mas ao nosso combustível damos pouca atenção.

Nos lamentamos que estamos engordando,
perdendo o humor e a graça amiúde,
mas continuamos nos alimentando
erroneamente, até não restar mais saúde.

Ensinamos os filhos a terem sucesso,
os orientamos quanto às crenças,
mas não os instruímos sobre o excesso
das escolhas que acarretam doenças.

Que ingerir alimento não seja um ato rotineiro,
mas precioso momento de optar pelo amor
ao corpo e espírito, com gesto derradeiro
à toda oferta, que não seja para nosso melhor!



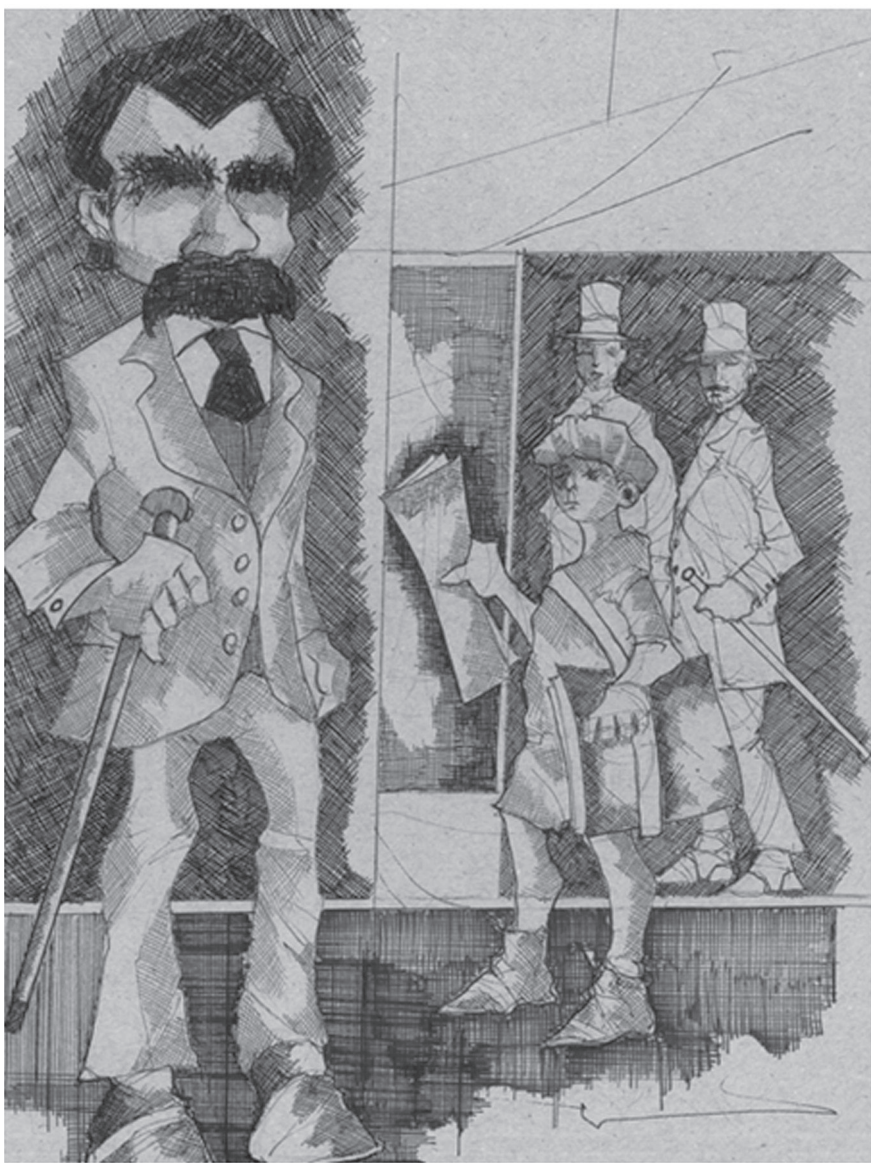
A migos são livres para ser

Chegastes de mansinho,
parece que foi ontem,
desnudando até meu desalinho,
dizias querer-me fazer bem.

Tantas vezes calei, por ti, por mim,
sem paternalismos ou poder.
É melhor quando é assim:
amigos livres, para poder ser.

Ouvi o que julgavas importante,
silenciei pelo desnecessário,
sem me mostrar distante.
Mesmo solitário, me fiz solidário.

Amigos seguem caminhos paralelos,
por onde os levam a vida e a emoção,
sem necessidade de quaisquer modelos,
levando ternura no coração!



Quem se queixa, não vive

E tem gente que da vida se queixa,
do acordar ao anoitecer, sem sossego.
Porque a vida é muito curta, deixa
de lado todo e qualquer desassossego.

No próximo raio de sol, te enfeita
e te dispõe à pequena mudança,
seja de ares, de roupa, de receita.
Sai atrás de uma nova aliança.

Aliança contigo, de hoje em diante,
teu olhar será mais doce e gentil.
Com os outros, só seguir adiante,
se com respeito e alegria infantil.

Pois criança, do nada arranca risada,
sabe brincar com pedaço de pau,
pula corda barata, luta com espada
de bambu, pois vida é mais que degrau!



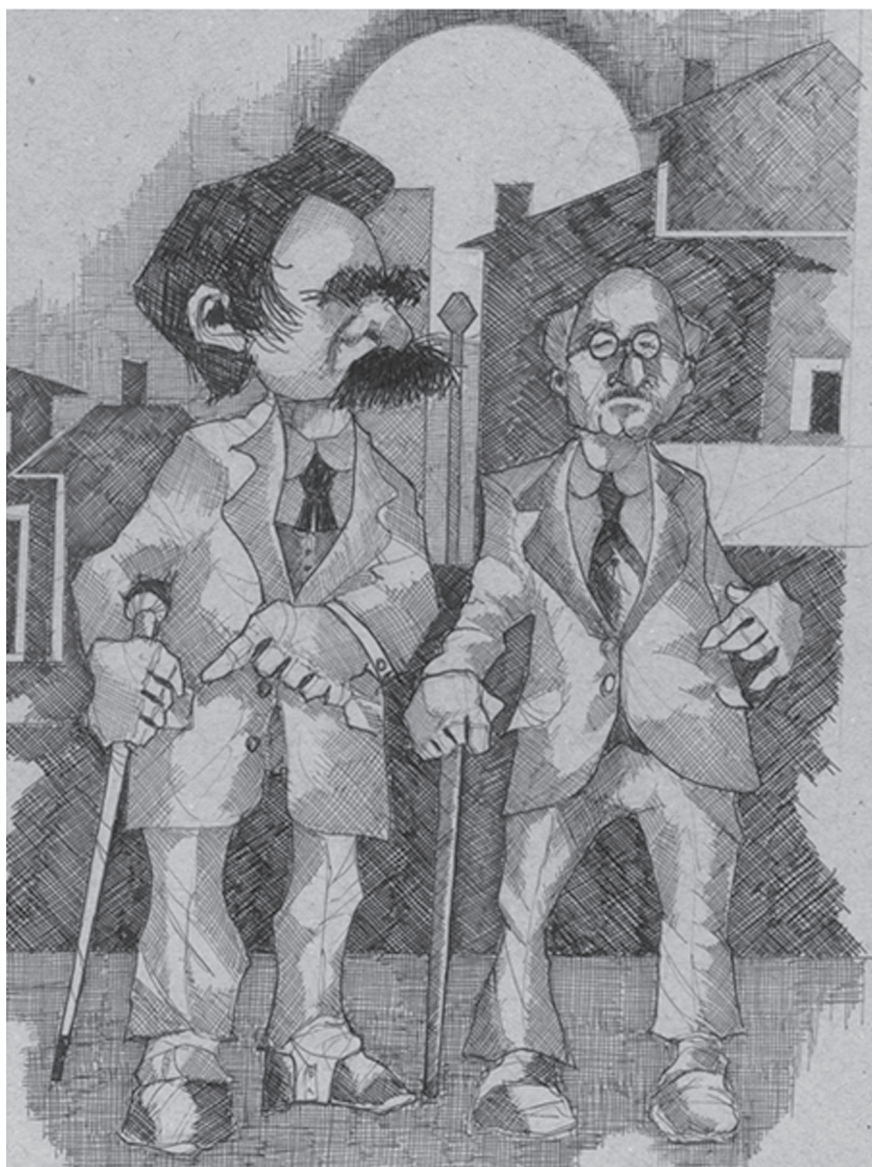
Boa prosa mantém a vida conjugal

Quando se é jovem parece impossível,
que na velhice seja vital a boa prosa,
em todos os momentos ela é imprescindível,
pra saúde emocional do marido e da esposa.

Amor de verão requer pouca fala.
O amor de uma vida vive a nos versar,
portanto, há que saber o que embala
cada momento, pra não viver a reclamar.

A melhor conversa advém de conhecer
o que vai em seu peito, o que o faz sonhar,
e é na troca das experiências de prazer,
que o casal fortalece o compartilhar.

O amor de verão é fogo ardente,
que incendeia. O amor de vida é sereno,
como bom papo e só perdura se o vivente,
dominar a arte de sobreviver, a cada veneno!



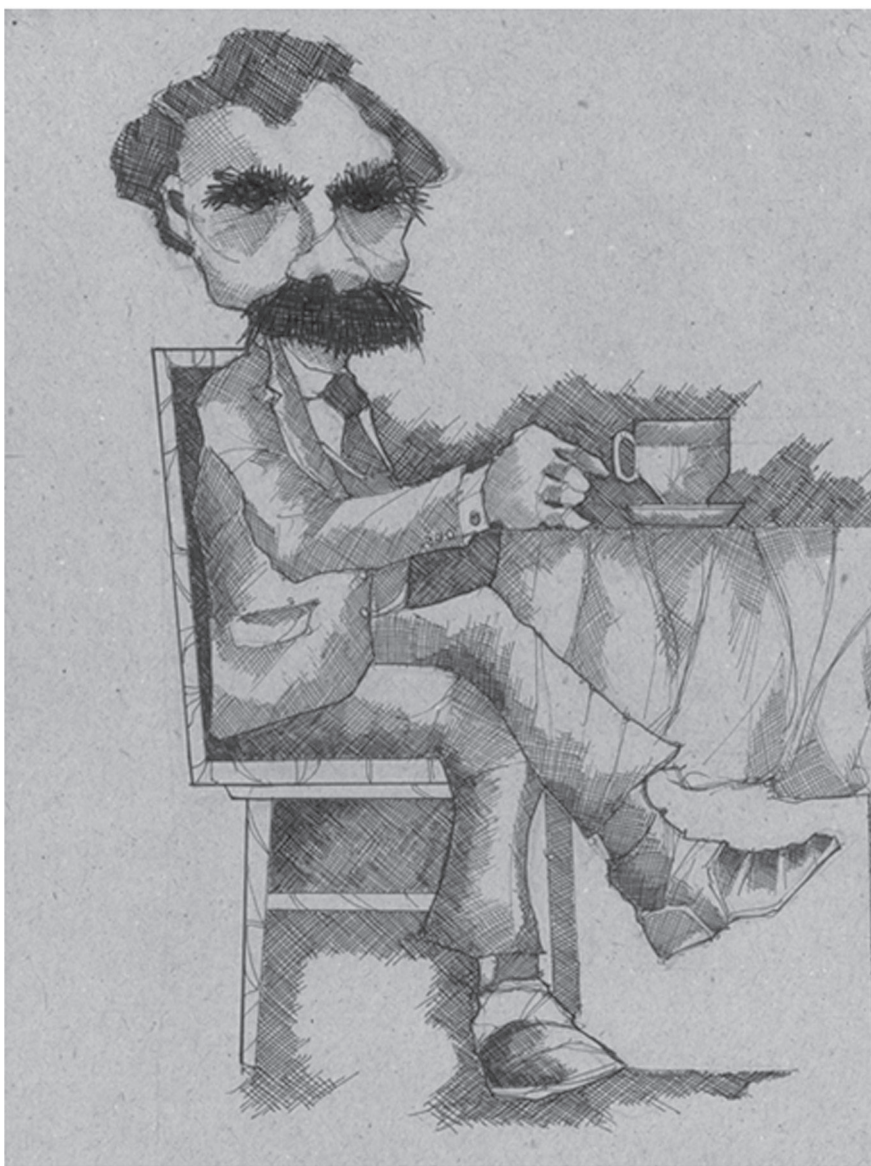
Amar é comprometimento

Há um dito que diz: para curar
a dor da separação, deve-se pôr
outro amado no mesmo lugar.
Há os que o fazem, sem se opor.

Meramente trocam uma imagem
mental por outra, o amor pelo seguinte,
vivendo de miragem em miragem,
pulando de um colo a outro, com acinte.

O amor requer mais que fantasia
ou idealização, postula sazonalidade,
conhecimento a cada novo dia,
para a todo instante, ir em aumento.

Querência de longo prazo é o amor,
que deve ser cultivado com paciência,
e tempo, sem nada cobrar ou impor,
onde ternura, deveria ser tendência!



Momentos felizes

Que seria do todo sem o momento?

É de momentos, que chegamos ao todo,
um aqui, outro acolá. Se com divertimento
ou tristezas, dependerá de nosso modo.

O modo de encarar o que se tem,
o que podemos e queremos fazer
com a realidade, objetivando o bem,
sem perder o foco do tudo, por haver.

Que seria da felicidade, sem a tristeza?
Uma precisa da outra, para se reconhecer.
Devemos mais seguir a correnteza,
para assegurar a felicidade sem estremecer.

Se nossa felicidade vem em lampejos,
multipliquemos, então, as oportunidades,
aceite e dê beijos, flores, sorrisos e festejos,
com todo esmero e em todas as idades!



Nosso tesouro está dentro

Para que buscar fora o que está dentro?
Em nosso íntimo sabemos ir ao centro
de cada questão, reconhecemos o ideal,
e tudo aquilo que não nos fará mal.

Dar ouvidos ou não, é sabedoria
que nos é peculiar, é autonomia,
que escolhemos ter ou delegar.
Perigoso é delegar sem confiar.

Confiar em sua aptidão para o melhor,
mas é preciso possuir alma de leitor,
sempre disposto por mais aprender,
e recolher todas as benesses do saber.

Se está dentro é porque houve plantio,
ouve o trato da poda, da rega, sem fastio,
aproveitemos o dia especial da colheita,
saboreando o resultado de cada receita!



Sem vocação, para confidente

Quando te vi ali tão só e carente,
clamando por um par de ouvidos,
para que pudesses seguir em frente,
calei ao mundo e atendi teus pedidos.

Apesar de difícil, lembrei que um dia
orbitei por espaço deveras semelhante,
com compaixão me desfiz do todavia,
ouvindo tuas confidências de amante.

Teu segredo está comigo guardado,
tua inquietude foi plenamente esquecida,
libertastes do que te afligia, por outro lado,
libera-me do fado de uma contrapartida.

Agora livre de teus incômodos pesares,
segue teu caminho, em nova bonança,
sem me tornar tua confidente. Muda de ares,
investindo em novas esperanças!



C

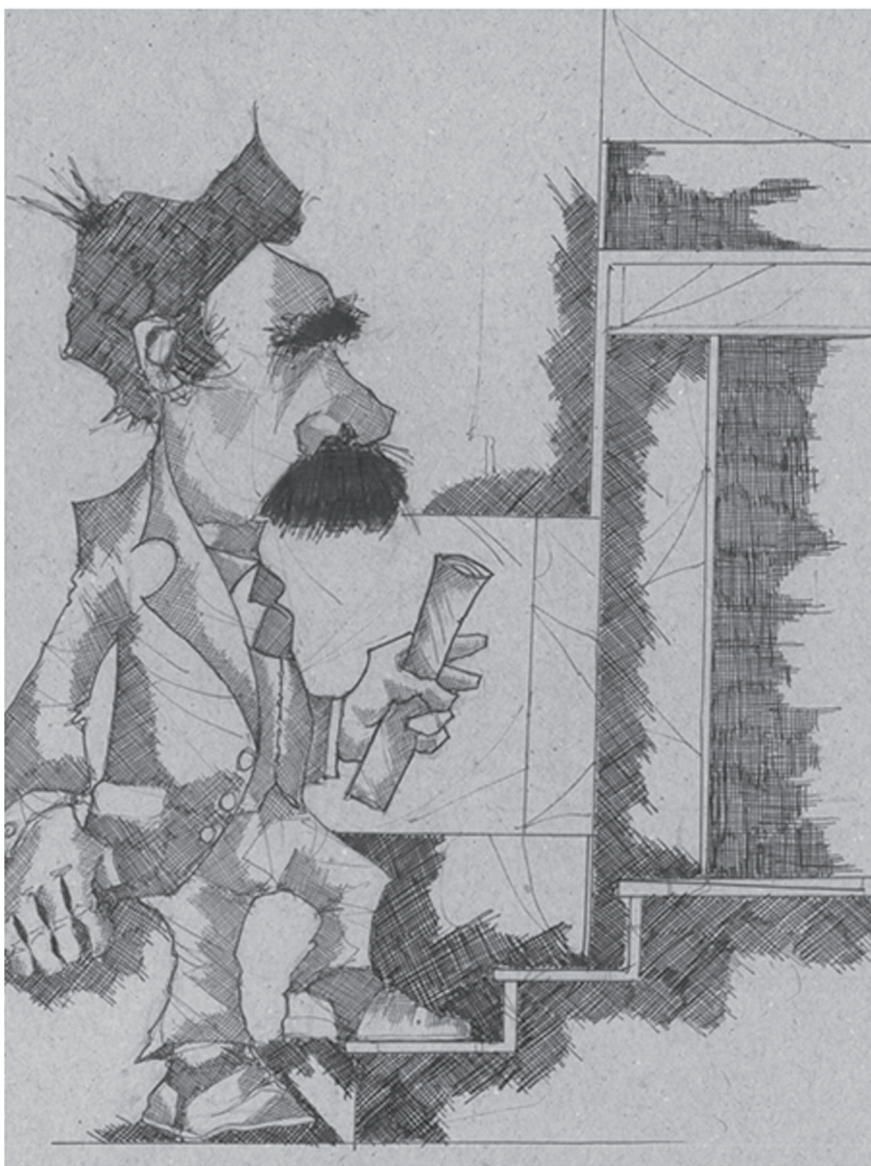
omo não há certo ou errado

Porquanto procuramos respostas externas
ao nosso coração, ecoam pelos ares badalos.
Porquanto procuramos respostas internas,
pouco ou nada já nos será motivo para abalos.

Batamos palmas para quem a nós se une,
com a certeza de que nada é mais certo,
do que a partida. Se a este fim não se é imune,
mais vale ter um coração, para a vida, aberto.

Se a batalha for apenas pela matéria, a dor
se fará presente e o espírito será negligenciado.
Se nossa entrega for para o genuíno amor,
viveremos em plenitude e nada nos será negado.

Como não há certo ou errado, que cada vivente
siga seu riscado por ele escolhido, seja por teimosia
ou pela consciência, mas que sempre se oriente,
pelo desejo do coração, este não falha a pontaria!



Alerta aos invejosos

As virtudes de outrem são para o invejoso
uma adaga cravada em seu peito, onde o sucesso
abre mais ainda sua ferida, num ato doloroso,
que denota seu espírito sem graça e progresso.

Esteja atento a quaisquer sinais de alerta,
os invejosos se realizam detonando projetos,
apontando falhas, desprezando uma boa oferta,
o desdém é secreto, pois sabem ser discretos.

Apesar da inveja ser uma disfunção emocional,
não é reconhecida, portanto, o mais indicado
é distância dos invejosos em âmbito profissional
ou pessoal, para evitar um dessabor forjado.

Não sois o salvador, muito menos vítima,
para suportar o peso da frustração alheia,
diante de teu êxito. Que seja legítima
tua glória, comemorada em cada ceia!



P or um destino selado

Para o meu bem, não meu mal,
quero o diverso, o todo casual,
quero o desconforto do desigual,
e, de preferência, o pouco formal.

Sair do conforto, ser irreverente,
curtir tendências, abrindo a mente,
tudo por uma vida menos ausente,
querendo muito pelo dia presente.

Para meu mal, não meu bem,
será desconhecer o que está além
de meu quadrado, será dizer amém,
sem questionar se me convêm.

Portanto, se filosofar, soltar o brado,
trocar de rumo com meu amado,
sem a bajulação e o falso agrado,
terei chance a um destino não selado!



A vida com poesia

Na poesia da vida encontrei vida que vem,
vida que vai. Em seu seio nunca fui refém.
Com poesia na vida aprendi a me encantar,
a sorrir pelo pequenino, a sonhar além mar.

Na poesia da morte encontrei vida que fica,
vida que vai, que acaricia com luva de pelica.
Com poesia na morte aprendi a me respeitar,
em meu tempo, em meu querer, até zarpar.

Na poesia do dia encontrei vida na música,
nas flores, com poesia compreendi a lógica.
Por novos caminhos me embrenhei, sorri,
dancei e fiz poesia com a dança do colibri.

Na poesia da noite encontrei quem ama,
quem se deita com poesia, quem só proclama.
Com poesia na noite soube o que era apaixonar,
pelo dia, pela noite, pela vida, pela morte e amar!

*Outras fontes
da Autora*

Página Pessoal na Internet

A autora possui uma página própria, onde expressa seus poemas em diferentes contextos e temas como: amor, intimista, filosofia, emoções e lascivos.



www.poetisamariadelosangeles.com

Página no Facebook

Também possui uma página no Facebook, com milhares de seguidores e fãs.



www.facebook.com/mariadelosangelesaprea

Página no Youtube

A autora produziu, dezenas de vídeos, onde empresta a sua voz, para poemas declamados, sempre com um visual terno, elegante e sensual.



www.youtube.com/channel/UCN6WVxKrDSHrkZPPlmgO3dQ

Visualizações

Mais de doze milhões de visualizações no GOOGLE+



plus.google.com/u/0/100833088446353923486

Para visualizar mais rapidamente a obra da autora, sem precisar digitar, instale em celulares ou tablets, o QR CODE READER. Após a instalação é só direcionar a câmara para o desenho do QR CODE e entrar nas páginas da autora.